

ALINE PÁDUA

Rejeitada
...por
GABE

93 million miles | Livro 3

ALL I AM IS YOUNG



Rejeitada... por Gabe

93 Million Miles – Livro 3

Aline Pádua

Copyright 2018 © Aline Pádua

1º edição – janeiro 2018

Todo o enredo é de total domínio da autora, sendo todos os direitos reservados. Proibida qualquer forma de reprodução total ou parcial da obra, sem autorização prévia e expressa da autora.

Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

Revisão e diagramação: Aline Pádua

Ilustração: Queen Designer

Sumário

[Sumário](#)

[Sinopse](#)

[Playlist](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Anexo I](#)

[93 million miles](#)

[Outras obras](#)

[Contatos da autora](#)

Dedicado a Claudete de Souza Santana, por acreditar e embarcar nesse sonho comigo...

Sinopse

Nesse bônus da Série 93 million miles, vamos embarcar na história de personagens secundárias que despertaram a curiosidade.

Continuamos com *Rejeitada... por Gabe*.

Jessica e Gabe tinham uma vontade comum: o prazer. Com o passar do tempo e a rotina do trabalho, Jess começou a notar o quanto seu coração estava em perigo mesmo que o acordo com Gabe consistisse apenas em momentos passageiros. Ela já se via gostando do seu sorriso, da sua voz, do seu olhar... Mas não podia se enganar, um sentimento entre eles não poderia existir. Tudo mudou quando em meio a toda névoa da paixão que viviam, os sentimentos de Jess falaram mais alto.

Ela fez sua escolha: deixou tudo para trás sem dar explicações. Enquanto Gabe seguiu sua vida sem imaginar que a mulher que perdera, foi embora com seu filho no ventre.

Mas nenhuma omissão dura para sempre... E em um momento a verdade vem à tona.

Anos se passaram...

Ambos mudaram...

Quais serão as consequências?

Playlist

Chantaje – Shakira part. Maluma

Dancing on my own – Calun Scott

De quem é a culpa – Marília Mendonça

Downtown – Anitta part. J. Balvin

Eu sei de cor – Marília Mendonça

Felices los 4 – Maluma

Good for you – Selena Gomez

Hands to myself – Selena Gomez

Love on the brain – Rihanna

Medo bobo – Maiara e Maraísa

Mercy – Shawn Mendes

Million reasons – Lady Gaga

Naked – James Arthur

Paga de solteiro feliz – Simone e Simaria part. Alok

Reggaetón Lento (Remix) – Little Mix part. CNCO

Say my name – Beyonce

Say something – A Great Big World part. Christina Aguilera

Stone cold – Demi Lovato

Tell me you love me – Demi Lovato

“Se era amor? Não era. Era outra coisa. Restou uma dor profunda, mas poética. Estou cega, ou quase isso: tenho uma visão embaçada do que aconteceu. É algo que estimula minha autocomiseração. Uma inexistência que machucava, mas ninguém morreu. É um velório sem defunto. Eu era daquele homem, ele era meu, e não era amor, então era o que? (...) eu tenho certeza que não. Eu amei a mim mesma naquela verdade inventada. Não era amor, era uma sorte. Não era amor, era uma travessura. Não era amor, era sacanagem. Não era amor, eram dois travessos. Não era amor, eram dois celulares desligados. Não era amor, era de tarde. Não era amor, era inverno. Não era amor, era sem medo. Não era amor, era melhor.”

Martha Medeiros

Prólogo

“Você me irrita,
me excita.
Você me perde,
me ganha.
Você me tem,
mas não me cuida.”^[1]

Jess

Babaca!

— Ainda com dúvidas se devia ou não vir pra cama comigo? — perguntou presunçoso e eu revirei os olhos, puxando um dos lençóis ao redor do meu corpo.

Babaca arrogante!

Virei-me para encará-lo e ele permanecia com os olhos fechados, enquanto um de seus braços estava pousado sobre sua testa. O peitoral forte estava a mostra e me fez babar, literalmente. Gabe Harris era um belo pedaço de mau caminho, porém eu já o considerava todo. Suspirei fundo e ele abriu os olhos, um sorriso preguiçoso tomou conta de seu rosto. Eu o conhecia bem... Eram anos trabalhando juntos... Dividindo as noites de prazer.

Aquele sorriso apenas indicava uma coisa – presunção. Ele com certeza percebeu minha análise nada sutil. Porque mesmo que nosso acordo fosse baseado em apenas prazer, nós nos conhecíamos bem. Sabíamos bem o limite um do outro, as feições e interesses... E eu, sabia que estava em uma linha tênue a respeito do que compartilhávamos. Porque pela primeira vez, depois de anos, eu queria mais. Aquele velho e bom “mais” parecia sufocar-me por dentro.

— Já vai? — apenas assenti, tentando em vão bloquear meus sentimentos. Comecei então a procurar minhas roupas pelo quarto.

Tinha sido mais um show incrível da 93 million miles, a banda qual Gabe era empresário e

eu produtora de marketing. Antes mesmo de conseguir contornar algumas novas fofocas sem fundamento que saíram sobre os meninos, Gabe me agarrou e praticamente me arrastou para seu quarto no hotel. Eu não resisti, como sempre. Mas esse “mais” insistia em me atormentar... Estava apaixonada por ele.

Passei a mão de leve pelos meus cabelos e deixei o lençol escorregar por meu corpo, colocando a calcinha e de qualquer forma o vestido preto já amarrotado. Antes que eu pudesse dar um jeito de fechar o zíper lateral, senti mãos quentes ao redor de minha cintura. Arfei com seu toque macio e ao mesmo tempo intenso. Gabe me tinha nas mãos, apenas não sabia disso.

— Você está diferente hoje, Jessica. — praticamente sussurrou, colocando todo meu cabelo para um lado, beijando de leve meu pescoço exposto. — Nossa noite está apenas começando.

— Gabe. — reclamei, mas sem resistir deixei com que tirasse meu vestido novamente.

Ele era assim, insaciável.

— O que? — perguntou baixinho, quando estava praticamente nua diante de suas vontades.

Minhas costas bateram bruscamente contra seu peitoral e senti todos meus pelos se eriçarem. Seu toque era como ferro quente me queimando, e não sabia se suportaria ficar longe daquilo. Eu queria dizer, naquele instante, com todas as letras que o amava. Mas assim que o encarei por cima do ombro, vendo seus olhos verdes dilatados em puro desejo, soube que não existia reciprocidade... Era desejo, e podia até mesmo ser considerada paixão para ele, mas um sentimento cru e primitivo. Nada assemelhado a amor, que era o que mais queira. Esperar seus sentimentos parecia uma batalha perdida.

Virei-me em sua direção e nossos olhos se encontraram novamente. Senti aquela conexão palpável entre nós, que finalmente fazia sentido em minha mente, e pior, em meu coração. Desde o início eu estive em perigo, apenas não quis enxergar. Meu coração já era dele antes mesmo de perceber.

— Me faz sua. — pedi com nossos lábios próximos, e tentei não demonstrar fragilidade diante de sua análise.

— O que está acontecendo, Jessica? — perguntou de relance, afastando-se um pouco.

Merda!

— Nada.

— Eu conheço você, e sei que tem algo diferente... — não concluiu sua fala, e pareceu pensativo, internamente eu agradecia por aquilo.

Antes que ele somasse 1 mais 1, resolvi agir. Praticamente pulei em seu colo e selei nossos lábios. Com minha entrega de corpo Gabe sabia lidar perfeitamente. Sem pensar duas vezes, ele não reclamou ou parou para conversar sobre meu jeito diferente. Como eu imaginei, fui jogada contra a cama e em poucos minutos levada ao ponto mais alto do prazer. De modo que apenas ele conseguia fazer.

∞

Após horas de prazer, nesse instante, deitada ao seu lado, enquanto ele dorme, minhas mãos coçavam para tocá-lo, mas eu não o fiz. Algo dentro de mim parecia querer explodir, praticamente me obrigando a quere dizer como me sentia, por mais que a rejeição fosse óbvia. Levantei da cama com cuidado, já colocando novamente minhas roupas e me preparando para ir para meu quarto. Era assim, nunca dormíamos juntos... Raras exceções quando estávamos bêbados de mais.

Suspirei fundo, indo mais uma vez para perto dele e encarando seu semblante tranquilo, que apenas aparecia naquele momento. Gabe era imponente, e uma verdadeira pedra de gelo fora dali, e enfrentava o mundo sem temer, e mesmo com sua casca impenetrável, eu o admirava demais por aquilo.

Agachei-me ao lado da cama e peguei um sapato que caiu debaixo. Assim que levantei, notei algo vibrando no criado mudo ao lado da cama, e a curiosidade me bateu. Olhei de relance para Gabe e pensei se deveria ou não me meter em seus assuntos. Sem sequer concluir o pensamento, peguei seu celular e na própria tela bloqueada consegui ler três mensagens. Estranhei que toda eram da mesma pessoa, a qual eu conhecia bem ou ao menos sabia quem era – Melanie. Ela era uma das modelos que ele saía antes de mim... Ou ao menos eu pensava que fazia parte de seu passado.

Ok, eu te espero no fim de semana!

Uma parte minha se quebrou, assim que passei o dedo sobre a tela, e percebi que o celular não tinha senha.

Eu vou te esperar do modo que sei que gosta!

Engoli o bolo que se formou em minha garganta ao ver a foto que ela mandou anexada a frase.

Quero repetir o mesmo de terça.

Passei as mãos por meu rosto, já sentindo o ar se esvaindo, e sem que conseguisse segurar, o celular caiu no chão, fazendo um barulho alto contra o piso de madeira.

Gabe abriu os olhos no mesmo instante, e me encarou incerto.

— Como pode? — perguntei, sentindo que não duraria muito frente a ele.

As lágrimas já iam descer, eu sabia daquilo, e não podia ficar ali. Precisava de ar... Precisava de distância. Eu não conseguia acreditar que de todas as coisas que Gabe pudesse quebrar em mim, confiança fosse justamente a primeira. Esperava tudo dele, menos aquilo.

— Do que está falando, Jessica?

Ele ainda parecia imerso em sua sonolência, porém a minha vontade era de gritar e quebrar parte por parte de seu belo rostinho.

— Melanie. — ele franziu o cenho, parecendo não entender. — Se fazer de desentendido não faz parte de você, Gabe!

Ele então pareceu despertar e antes que eu dissesse mais alguma coisa, ele levantou da cama e foi até onde eu derrubei o celular. Assim que viu o que eu tinha lido, sua postura mudou, e eu sabia, não era só uma batalha perdida, era toda a guerra. Quando seus olhos encontraram os meus, toda frieza dele me atingiu, não era aquele homem que eu amava, não esse lado de Gabe sendo mostrado para mim. Aquele era o empresário de sucesso Gabe Harris que todos conheciam – babaca arrogante e de gelo.

— Quem te deu o direito de mexer no meu celular, Jessica? E ainda mais, o direito de questionar algo sobre minha vida pessoal?

Uma fâcada doeria muito menos que suas palavras. Pois eu jamais tinha creditado a possibilidade de significar tão pouco para ele, ou até mesmo, ser nada.

Abaixei a cabeça e sorri de minha idiotice. Eu era estúpida e ingênua demais por imaginar que em algum momento, nesses mais de cinco anos de estrada, e praticamente três dividindo noites e mais noites juntos, ele tivesse me olhado diferente. Em meus trinta e cinco anos, nunca imaginei sofrer daquela maneira, simplesmente por amar demais... E pior, por estar amando a pessoa errada.

Sem dizer nada, eu apenas virei as costas, e não olhei para trás. Era o fim de algo que sequer começou. Mas eu devia saber desde o começo, que não sairia inteira estando tão próxima de Gabe. Eu era fogo, ele gelo.

Capítulo 1

“A única coisa que passa pela minha cabeça é que queria estar com você agora, segurando sua mão e olhando seu sorriso.”^[2]

Anos depois...

Gabe

Tudo corria normalmente em minha vida. Era apenas uma visita rápida para Luke, pois estava perto da cidade para qual ele mudou e precisava de uma assinatura. Era um dia comum, finalizando o trabalho por um tempo, para tirar ao menos alguns meses de férias. Eu realmente precisava daquilo.

Mas foi então que eu a vi... E não consegui mentir a mim mesmo, e me obrigar a ir embora sem olhar pra trás, sem finalmente questioná-la. Consegui me ocupar com o trabalho durante todo o tempo em que ela simplesmente desapareceu, e cumpriu o que prometeu quando assinou sua demissão há cerca de três anos atrás. O que até hoje considerava um ato impensado.

— *Está agindo feito criança, Jessica. — falei com raiva e ela deu de ombros, assinando os papéis sem sequer olhar. — Jessica! — praticamente gritou e ela retesou o corpo, parecendo prestes a me atacar, mas não da forma que eu a queria e desejava... Ela parecia querer me esmurrar.*

— *O que quer de mim, Gabe? O que quer que eu diga? — sua voz era fria, e eu nunca a tinha visto daquela forma.*

Ela sempre foi amorosa, com todos.

— *Jessica...*

— *Chega, Gabe! — praticamente gritou, se levantando. — Está feito! E quer saber de uma coisa? Eu não me arrependo! Eu te amo, droga! — fiquei sem reação, nunca tinha esperado por sua declaração. — Posso ser criança, mas ao menos estou sendo sincera. Eu não sei lidar com o fato de trabalhar com alguém que me desestabiliza emocional e sentimentalmente. Sinto muito, mas nem todas as pessoas são frias como você.*

Ela se virou pra sair, mas segurei seu braço, puxando-a pra mim. As palavras vieram a minha boca, mas eu não sabia o que pedir. Eu apenas não queria que ela fosse. Por que ela agia daquela forma?

— Eu vou desaparecer da sua vida, Gabe. — falou decidida, e se soltou, saindo em seguida, sem olhar para trás.

Porém, desde o momento em que a reencontrei, e ela ainda por cima me deu um tapa na cara, simplesmente não consegui tirá-la da cabeça. Não que durante todos esses anos sua imagem não tenha atormentado meus sonhos e pensamentos. Jessica era meu inferno pessoal, e ao mesmo tempo foi meu céu um dia. Era por isso, que ao vê-la entrar na casa ao lado de Luke, eu estava parado a frente da porta da mesma.

O que eu iria dizer?

O que eu poderia fazer?

Anos haviam se passado e não sabia o que esperar dela. Apenas sabia que precisava falar com ela, entender o porque foi embora, e quem sabe, entender finalmente, o que ela me fez e ainda faz sentir. Ela conseguiu sumir de tal forma, que mesmo após várias tentativas, nunca sequer consegui um endereço para ter um norte de onde ela havia se enfiado.

Mesmo sem jeito, bati de leve na porta, sem ao menos cogitar tocar a campainha. Talvez ainda desse tempo para sair correndo e não parecer um completo idiota a sua frente. Acabei por fim, afastando-me da porta, quando várias perguntas rodearam minha mente.

E se ela tivesse se casado?

E se ela não quisesse me ver?

E se no passado ela realmente foi embora por minha causa?

E se...

— Estou indo!

Escutei seu grito e meu coração deu um pulo no peito, fazendo-me ficar estático. Era assim que ela me fazia sentir, e demorei muito tempo para perceber, e ainda não conseguia entender a complexidade daquilo. De quem era culpa de me sentir daquela forma?

Seria apenas o prazer que compartilhamos por tanto tempo?

A convivência?

Eu ainda não sabia o que esperar ao conversar com ela. O que diria?

“Oi, sei que faz muito tempo, mas eu preciso entender o que tivemos.”

Isso seria péssimo. Eu sabia o que Jessica sentia por mim antes, e não podia repudiar sobre seus sentimentos. Mas agora, depois de revê-la e das mesmas emoções de antes se afluírem em meu corpo, eu precisava entender o que “mais” entre nós significaria. Se ainda, existia, algum lugar em sua vida para mim.

Eu, Gabe Harris, parecia estar tendo noção de que queria aquela mulher para mim. Nunca me senti tão *fodido* como naquele momento.

A porta então foi aberta e assim que seus olhos se fixaram nos meus, o amplo sorriso em seu rosto morreu. *Ok, não seria algo simples!*

Foi então que pude analisa-la melhor, e ela estava ainda mais sexy e linda do que antes. Seus cabelos loiros estavam presos em um coque alto na cabeça, e seus olhos azuis cobertos por óculos de grau preto, além da pele branca bastante exposta por apenas vestir uma camiseta curta branca e shorts preto, o que fez minhas mãos coçarem para tocá-la.

Eu a queria, mais do que tudo. Tinha certeza agora.

— É, oi.

— Gabe.

Ela parecia sem fala e ao mesmo tempo paralisada.

Como era mesmo o que ensaiei para dizer?

— Olha, eu sei que...

— Mamãe! — ouvi um gritinho fino e foi minha vez de paralisar.

Ela tinha um... Levantei meu olhar e senti meu coração bater freneticamente no peito. Nem mesmo em um bilhão de anos eu poderia prever o que aconteceria ao vir até sua casa. Ela tinha um filho.

Assim que os olhos verdes iguais aos meus recaíram em mim, outro gritinho foi ouvido, e eu não conseguia entender a reviravolta que minha vida acabava de dar.

— Papai!

Vi Jessica engolir em seco e tentar falar algo, mas antes que ela pudesse pensar em me impedir, apenas entrei em sua casa, agachando-me no chão, enquanto o garotinho que era minha fiel cópia, sorriu alegremente e se jogou em meu colo.

— Não viaja mais, papai. — pediu baixinho e me abraçou com força.

Suspirei fundo e beijei seus cabelos, deixando aquele momento me embalar. Eu era pai. Não existia espaço para dúvidas. Aquele garoto era uma parte minha.

Assim que o pequeno se afastou e foi até Jessica, começando a tagarelar várias coisas, que ainda saíam meio emboladas, consegui analisar um pouco de fora a situação.

Ela escondeu um filho... nosso filho.

Os olhos de Jessica se encontraram com os meus e fechei minha expressão. Sentia-me completamente perdido. Eu pensei em várias coisas quando a vi entrar naquela casa, quando depois de tanto tempo, senti-me novamente vivo ao vê-la. Mas agora, eu sequer conseguia raciocinar. Parte de mim era surpresa misturada a felicidade, e a outra, raiva.

Capítulo 2

“Não tenho certeza de que a vida de qualquer pessoa no mundo aconteça exatamente do jeito que se imagina. O que podemos fazer é tentar sempre agir para que tudo aconteça da melhor maneira possível. Mesmo quando tudo parece impossível.” [3]

Jess

Engoli em seco mais uma vez, enquanto Damien falava animado sobre o pai. Parecia até coisa do destino, já que horas antes eu mostrei uma foto de Gabe para ele, contando em seguida que aquele era seu pai. Eu não conseguia acreditar que aquilo estava mesmo acontecendo. Gabe estava dentro de minha casa... Encarando-me como se eu fosse maluca.

A pergunta era: O que ele fazia na minha porta?

— Papai, você vai contar uma história pra eu dormir? — meu pequeno perguntou e tentei intervir.

Eu não sabia o que Gabe pensava a respeito de ter um filho... Aliás, será que ele veio atrás de Damien? Mas como ele tinha descoberto? Era impossível.

Fui pega de surpresa quando Gabe sorriu e assentiu para nosso filho.

— Onde é seu quarto, campeão?

Vi então toda a cena se desenrolar, totalmente fora do que um dia imaginei. Gabe pegou Damien no colo, e enquanto nosso filho falava, ele subiu as escadas com o mesmo. Não consegui ir atrás, eu não sabia o que dizer, muito menos como ficar frente a ele.

Eu estava preparando Damien para lhe mostrar Gabe, mas no fundo, eu quem não estava preparada para a verdade. Eu fui muito machucada por Gabe no passado, mas isso não justificava afastá-lo de nosso filho e ainda mais deixar com que Damien não tivesse o pai por perto.

Talvez eu estivesse começando a pagar por esse erro. Porque pela segunda vez em minha vida, nada estava saindo como planejado. Uma retrospectiva do que vivi nos últimos anos passou por minha mente, cada momento ao lado de meu filho, e a culpa me invadiu de forma avassaladora. Não

sei quanto tempo fiquei em meus devaneios, apenas despertei, quando senti a presença de alguém na sala de estar.

— Como pôde?

A voz de Gabe soou dura, e não precisei olhá-lo para saber que sua expressão estava da mesma forma. Eu o conhecia bem, ao menos, costumava.

— Ele dormiu? — perguntei ainda sem encará-lo.

— Sim.

— Vamos até a cozinha.

Ele não falou nada, e eu sequer o olhei, apenas caminhei até a cozinha e peguei uma garrafa de uísque e um copo, despejando o líquido. Virei de uma vez a bebida e senti minha garganta queimar, mesmo assim meu coração ainda parecia querer sair pela boca.

— Qual é o nome dele, Jessica? — perguntou, e só assim o encarei, sentindo lágrimas já querendo descer.

Abri a boca para responder, porém ele levantou a mão, fazendo sinal claro para que eu permanecesse em silêncio. Eu nem sabia o que dizer.

— Tem noção do quão *fodido* é isso? O que você tirou de mim?

Ele passava as mãos com força pelos cabelos e andava para os lados.

— Eu sequer sei o nome do meu próprio filho. — praticamente gritou, e eu me encolhi contra a ilha da cozinha.

— Gabe, eu posso...

— Pode o que? — ele estava furioso. — Explicar a *merda* que tinha na cabeça quando saiu da minha vida grávida?

— Não foi bem assim, eu...

— Você disse que me amava, Jessica. — falou de repente, parecendo transtornado. — Eu posso não ter correspondido, mas eu jamais pensei que seria capaz disso.

— Isso não é sobre nós... Ou o que houve. Muito menos o fato de ter me traído. — falei furiosa, e ele arregalou os olhos.

— O que? De onde tirou uma *merda* dessas?

— Isso não importa, Gabe. — respirei fundo, sem querer me lembrar do passado que tanto doía. — Precisamos falar sobre Damien.

— Damien. — sorriu de lado, como se aprovasse o nome. — Quero saber tudo sobre ele, Jessica. Absolutamente tudo.

— Ok. — respirei fundo. — Uísque?

Coloquei a garrafa sobre a ilha e peguei mais um copo, nos servi, e tentei me manter calma. De toda forma, ele ainda pareceu digerir bem aquela situação, e eu teria toda paciência para contar sobre nosso filho. Além do mais, eu tinha fotos e vídeos. Seria uma longa noite.

∞

Enquanto um dos vídeos que gravei dos primeiros passos de Damien passava na tv, era impossível não analisar minuciosamente o homem sentado no outro sofá. Gabe ainda tinha poder sobre mim, por mais que eu tentasse negar. Não era aquele sentimento de amor, não tão vivo, mas ainda sim, ele me intimidava de forma que me deixava sem chão.

Passei as mãos por meu rosto, e encarei o chão da sala. Onde estava toda minha força? A qual me fez escolher o caminho certo de sair da banda para não perder o que restava de meu coração?

Eu estava com medo, por completo. Não mais pela ideia de como ele reagiria, o que pensaria, como tudo ficaria a respeito de Damien... O sorriso no rosto de Gabe demonstrava claramente que ele adorou a ideia de ser pai. Ele não era um homem de sorrisos.

— Ele é a minha cópia. — falou de repente, e eu pisquei, saindo de meus devaneios.

Poderia ser errado pensar isso naquele instante, mas ele estava ainda mais lindo do que me lembrava. E a atração que tínhamos, ainda existia, parecendo querer nos chocar contra o outro a qualquer instante. Eu precisava colocar minha cabeça no lugar e focar no que era importante — Damien.

Ele logo voltou sua atenção para a tv e eu fiz minha melhor cara de paisagem. Por dentro eu estava completamente perdida.

Os minutos foram passando, e de repente, se tornaram horas. A garrafa de uísque agora em cima da mesa de centro, quase vazia, deixava claro que aquilo não estava sendo fácil para nenhum de nós. A luz fraca que entrava pela janela já denunciava o dia, e só então percebi que estava tão abalada que sequer notei o que acontecia ao meu redor. Minha mente focada no passado que me machucou, agora sentado a minha frente, e que inevitavelmente, faria parte do meu presente e futuro.

— Pelo jeito já é de manhã. — encarei-o e seu olhar parecia cansado. — Pode me mandar o

resto dos vídeos?

Assenti e ele se levantou, saindo da sala e indo em direção as escadas. Sem conseguir me conter e entender, fui atrás, e a cada passo que dava, me perguntava o que ele estava fazendo. Foi então que cheguei até o quarto de Damien, e a cena que se desenrolou, aqueceu meu coração.

Gabe falava algumas coisas baixinho e logo depositou um beijo na testa de nosso filho, que continuava dormindo feito um anjo.

Afastei-me da porta assim que Gabe foi sair, e fiquei um pouco assustada quando fui encurralada contra a parede.

— Eu quero saber tudo, Jessica.

— Mas eu te contei. Não escondi nada, Gabe. — falei por fim, sentindo-me derrotada. — Pode não confiar em mim, mas cada parte da vida de Damien eu te contei. Não sou de cometer o mesmo erro duas vezes.

— Não me refiro ao nosso filho. — deu ênfase na palavra “nosso”. — Me refiro a você, ao que aconteceu no passado.

— Não. — neguei veemente e abracei meu próprio corpo.

— Você vai me dizer tudo.

— Parece muito certo disso. — falei com desdém e ele abriu um leve sorriso de lado.

— Eu também não cometo o mesmo erro duas vezes, Jessica. — levantou a mão e pensei que tocaria meu rosto, mas apenas a colocou ao lado de minha cabeça, fazendo o ar ficar rarefeito. — Eu venho para o jantar hoje, quero passar um tempo com Damien e vamos conversar.

— Gabe, não...

— Eu virei. — falou decidido e se afastou. — Vou falar com meu advogado e ver como resolvemos tudo legalmente.

— Ok. — falei por fim, sem saber mais como agir.

— Te vejo mais tarde.

Então saiu, e assim que o vi descer as escadas, permiti meu corpo deslizar pela parede e fiquei parada naquele momento. Nunca imaginei nada daquela forma, nem uma conversa com Gabe diferente do habitual ou que não fosse sobre nosso filho. Mas era isso, Gabe não era mais o mesmo... Nem eu.

Capítulo 3

“A única coisa que passa pela minha cabeça é que queria estar com você agora, segurando sua mão e olhando seu sorriso.”^[4]

Gabe

Aquilo só poderia ser uma brincadeira de bom gosto do destino. Eu tinha um filho... Um dos meus sonhos mais secretos tinha se realizado.

Olhei novamente para o vídeo pausado, onde Jessica passava a mão em sua barriga enorme de oito meses. O que foi que eu perdi? Como ela pode simplesmente me colocar de lado e esquecer que eu era parte daquilo... Que Damien era uma parte minha também.

Respirei fundo e me joguei contra a cama do quarto de hotel, pensando em como seguiria dali para a frente. Damien era minha fiel cópia e desde que seus olhinhos verdes recaíram sobre mim, eu o amei. Aquela conexão de família há muito perdida, agora estava viva em meu peito. Meu coração parecia bater por outro significado, e eu, conhecido como homem de gelo, tinha me derretido por completo.

O que bagunçava por completo minha mente era como seria conversar com Jessica a respeito de tudo. Nós dois tínhamos um passado, o qual nem eu mesmo entendia, e ela parecia no mesmo barco. Tirei minha camisa e joguei no chão, sentando-me na cama, e colocando o vídeo para rodar. Ela gargalhava para câmera, acariciando a barriga.

Levantei-me, sem saber muito bem por que. Por instinto talvez? Ninguém nunca chegou tão perto de mim quanto Jessica, ela era meu ponto fraco, e agora via, continuava sendo.

Toquei a tela de 40 polegadas e um sorriso involuntário se abriu em minha boca, enquanto desabava a frente daquela gargalhada tão feliz e sincera, diante de uma câmera. Por que ela não pôde sorrir assim para mim? Enquanto eu, quem sabe, a gravava, com nosso bebê na barriga?

Em êxtase e com o coração apertado, não pensei duas vezes em pegar meu celular no bolso da calça e ligar para Noah. Ele era o cara certo, eu soube naquele instante. Trabalhava comigo, como braço direito, há muito tempo, desde quando Jessica ainda estava na banda. Ele estava pronto para assumir meu lugar, e eu, pronto para dar meu melhor, e ser o que Damien precisava – um pai.

Jess

— Ele descobriu tudo, Luke. — falei com pesar, enquanto bebia desajeitadamente um copo d'água. — Eu tinha planejado tudo, sabe? Preparando Damien para conhecer o pai, e justo no dia que mostrei uma foto de Gabe, ele aparece na minha varanda...

— Respira, Jess! — Luke falou e tocou meus ombros, forçando-me a encará-lo. — Nem tudo na vida sai como planejado, eu sou exemplo disso.

— Luke, não é...

— É exatamente igual, Jess. — se afastou e colocou as mãos na cabeça, eu sabia bem como ele estava – nervoso. — Gabe veio em casa hoje pegar uma assinatura, por isso está na cidade. Enfim, como ele chegou até você, tem que perguntar para ele. Mas você sabe que Gabe merecia saber sobre Damien desde o começo, e esse encontro não planejado, acaso do destino, chame do que quiser... Pode ter sido o melhor.

— O que quer dizer? — perguntei apreensiva, batendo os dedos contra a mesa da cozinha.

Damien ainda dormia, e eu nem sequer consegui chegar até meu quarto depois que Gabe saiu. Pedi socorro a Luke, pois ele, era meu suporte em vários momentos, e sentia que era o único capaz de enxergar os dois lados, sem julgar.

— Quando ia levar Damien para conhecer Gabe ou vice-versa? — franzi o cenho sem ter a resposta, tentando mentir para mim mesma que Luke estava completamente errado, mas dessa vez, era eu quem temia o próprio passado. — Só sua expressão diz tudo... — balançou a cabeça e me encarou parecendo sem jeito. — Geralmente, ou melhor, sempre me deu conselhos e ajudou... É estranho pra *caralho* ver que os papéis invertidos, mas enfim, precisa enfrentar seja lá o que aconteceu com Gabe no passado e deixar que Damien o tenha por perto.

— Luke... Não tem nada...

— Jess, sei que tem mais do que me contou. — sorriu de lado, do jeito menino que sempre teve e nunca fora perdido. — Uma vez li em um dos livros que Nora ama ler, uma frase que ela mesma destacou: “há coisas que doem demais dizer em voz alta.”^[5]. Eu entendo perfeitamente como é isso, Jess. Mas sei lá, exploda, coloca tudo pra fora, nem que seja na cara do Gabe. Vocês têm que conversar e...

— Eu sei, Luke. — limpei uma lágrima teimosa que desceu. — O pior é que mesmo depois de tanto tempo, Gabe ainda é... — nem consegui concluir a frase.

— Sei que ainda sente algo por ele, nem que seja mágoa. — deixei o copo de lado, e fui de encontro ao abraço que Luke me ofereceu.

Desabei ali e ele acariciou meus cabelos.

— Você é uma das pessoas mais fortes e incríveis que conheço, Jess. Merece mais do que viver a mercê do seu passado.

As palavras dele me atingiram em cheio e só então percebi e entendi todos os porquês de ter chegado tão longe com esse segredo. Eu tinha medo, não só por meu filho, mas também, pelo meu coração. De certa forma, mesmo torta, eu ainda sofria pela rejeição de Gabe.

Capítulo 4

“Não quero que fique comigo por obrigação e também não quero ser uma. Não quero que fique ao meu lado só porque tem alguma coisa que te prende a mim. Não quero que fique porque não encontrou ninguém melhor. Não quero que fique porque eu te pedi pra ficar. Eu quero que fique, porque você se sente bem ao meu lado. Quero que você fique pra não ter que sentir saudades. Eu quero que você fique, só se você quiser ficar.”^[6]

Jess

Suspirei fundo, sentindo meu corpo pesado e então um beijo leve foi depositado em meu rosto. Abri os olhos devagar e pisquei várias vezes até entender onde estava. Damien me encarou ansioso, como se esperasse algum presente, e foi impossível não sorrir.

— Oi, lindo da mamãe. — puxei-o ainda mais perto e lhe beijei várias vezes no rosto.

— Mama! — reclamou, enquanto tentava escapar dos beijos e ao mesmo tempo sorria.

Era um dos meus momentos favoritos do dia, e posso afirmar, que da vida. Assim que parei, ele continuou a me olhar do mesmo jeito e eu tentei entender.

— O que foi, Dam?

— O papai vem hoje? — suspirei fundo diante de seu questionamento. Tudo fez sentido em minha mente.

Toquei meu rosto, e logo senti o quanto meus olhos estavam inchados. Eu chorei, e o motivo tinha nome e sobrenome, aliado a um reencontro completamente inesperado. O quanto eu daria para que tudo não passasse de um simples sonho, ou um simples pesadelo? Mas era minha realidade, e teria que lidar com ela.

— Vou ligar pra ele e perguntar, certo? — ele assentiu e toquei de leve seus cabelos negros, dando um leve beijo em sua testa.

Damien tinha completaria três anos em poucos meses, mas era tão esperto que em certos momentos me assustava. Eu não podia mais impedi-lo de ter um pai, por mais que me doesse ver Gabe. O que realmente importava era a felicidade de meu filho. Por ele, eu sabia o que o certo era Gabe estar por perto, por mais que isso faça minha mente viajar diretamente para o passado que tanto

tentei esquecer.

Dei um banho rápido em Damien e assim que o deixei confortável dentro do chiqueirinho assistindo um desenho animado, fui a cozinha e comecei a preparar algo para comermos, tentando me concentrar ao máximo para que pensamentos sobre Gabe não invadissem minha mente.

Ledo engano.

Ouvi a campainha, assim que quebrei o primeiro ovo para fazer uma omelete para mim, e nem ao menos tinha começado a fazer as bananas amassadas que Gabe tanto amava como café da manhã.

Abri a porta rapidamente já esperando ser Nora, já que Luke com certeza falou com ela a respeito do modo como eu estava. Fechei rapidamente meu robe e antes de olhar para ela, já comecei a me explicar.

— Eu sei que fui idiota, mas o que eu poderia fazer, eu...

Levantei meu olhar e então quase caí para trás, tendo de me segurar contra o batente da porta.

— Gabe... — nem sabia ao certo se minha voz saiu.

— Jessica — falou com a expressão fechada e notei algumas sacolas em suas mãos. — Pelo jeito esqueceu que eu vinha hoje.

— Gabe, por que não...

— Olha, eu sei que não sou quem está esperando, mas eu quero ver meu filho e conversar. — respirou fundo e eu sabia, ele estava se segurando para não gritar ou agir rudemente. Por que ele se segurava?

Nunca o vi fazer aquilo no passado.

— Eu estou preparando o café da manhã, então se...

— Não se incomode, eu trouxe algo para comermos. — falou forçando um sorriso e respirei fundo, dando-lhe passagem para dentro de minha casa.

Realmente, eu desconhecia o homem a minha frente. Ao passar por mim, foi impossível não sentir seu cheiro inconfundível e meu coração ficar pequenino, enquanto minha mente me amaldiçoava por querer tocá-lo. Fechei a porta, então me virei para vê-lo de fato ali dentro, em minha casa. Ontem tinha sido tão rápido que sequer consegui notar todos os detalhes com clareza.

Ele foi até Damien, e meu filho gritou animado, abraçando-o. Sorri fracamente, vendo Gabe dominar por completo meu lar, como se pertencesse aquele lugar, mesmo sabendo que era minha mente e coração unidos em uma ilusão sem fundamento.

Aproveitei o momento em que Gabe brincava com Damien e peguei as sacolas que deixou no

sofã, levando-as para a cozinha. Tinham duas sacolas, e me surpreendi ao ver que haviam papinhas de vários sabores em uma delas. Separei a favorita de Damien, que conseqüentemente era a que eu prepararia. Mesmo Damien já sendo grande o suficiente para comer um cardápio variado, eu ainda preferia que comesse algo leve pela manhã, pois sua saúde vinha em primeiro lugar. Abri a outra sacola, e foi impossível não demonstrar surpresa ao abrir uma caixa com três donuts de red velvet, o meu favorito e meu café da manhã mais adorado. Engoli em seco, tentando não pensar demais, e peguei a caixa com dois copos térmicos, que pareciam cafês.

Um deles tinha o nome de Jessica, e fiquei encarando-o por alguns minutos sem conseguir acreditar que era aquilo mesmo. Gabe tinha comprado pensando em mim?

— Eu me lembro bem que adorava esses donuts... — levantei meu olhar e encontrei Gabe me encarando sério, com as mãos nos bolsos da calça. — Tem alguns de chocolate também, na outra caixa caso...

— Não precisa. — falei rapidamente, tentando não pensar demais. — Eu ainda gosto de red velvet. São meus favoritos.

Ele então sorriu largamente, deixando-me sem fala. Com Gabe frio eu sabia lidar, mas quando sua armadura caía, aquilo sim era um risco.

— Que bom que acertei. — sentou-se de frente a ilha da cozinha, onde estava as embalagens abertas. — Eu lembro que sempre pedia isso nas manhãs de dias que seriam exaustivos, e bom, sempre eram três e... — sorriu de novo, deixando-me sem saber o que fazer. — Trouxe chocolate quente amargo, que lembro, era o único que Luke comprava pra você...

— Gabe. — chamei-o.

Ele olhava para o nada, como se estivesse imerso em lembranças.

— Lembro daquela vez no Canadá que...

— Gabe.

— Onde não tinha chocolate e você se trancou no quarto e não quis sair por um dia inteiro...

— Gabe! — praticamente gritei, e então ele parou de falar, encarando-me sem entender. No fim, eu que não entendia nada do que estava acontecendo, do que diabos ele fazia falando de tudo aquilo.

— O que foi?

— O que quer lembrando de tudo isso? Por que está falando sobre isso?

— Estou conversando com você, Jessica. — falou, parecendo envergonhado, e fiquei

perplexa.

Eu nunca o tinha visto dessa maneira antes.

— Não, você está diferente... Nunca conversamos sobre nada, Gabe. Por que está fazendo isso? — insisti.

— Eu só estou...

— Gabe!

— Quer que eu seja honesto? — perguntou de repente, levantando-se e me encarando fervorosamente. — Eu não faço a mínima ideia! Eu só sei que quando sumiu há três anos, minha vida mudou completamente e eu nunca soube lidar com sua partida! Nunca entendi o que sentia e agora... Agora eu sinto que tenho uma chance de descobrir e... Eu não sei, mas que droga, Jessica! — respirou fundo, vindo para perto de mim, e tocando minha mão. — Eu não faço ideia do que dizer, ou como explicar... Satisfeita?

Sem conseguir me segurar, afastei-me dele, e explodi em uma gargalhada. Segurei-me contra o outro lado da ilha, enquanto Gabe me encarava surpreso.

— Por que está rindo?

— Ora, desde quando você age assim? Desde quando se importa? — encarei-o friamente, enquanto ainda ria. — Não demorou muito para correr para outra depois que fui embora, ou melhor, antes mesmo de eu ir.

— Do que está falando?

— Da verdade, Gabe. Sabe o que me lembro daquela época? O que “eu não sei” dizer sobre tudo o que vivi durante três anos em um casinho com você? — respirei fundo, e esqueci qualquer parte que refreasse minha boca de dizer a verdade. — Não sei como fui me apaixonar por alguém tão frio e insensível! — praticamente gritei e o encarei com raiva.

— Jess...

— Mama! — Damien gritou, e eu respirei fundo novamente, virando-me para sair da cozinha.

— Jessica! — Gabe me puxou levemente pelo braço e me forçou a encará-lo.

Seus olhos pareciam um espelho dos meus, feridos como se nós dois estivéssemos nos atacando em meio a esse reencontro tão conturbado.

— Essa conversa não acabou. — falou próximo ao meu rosto, decidido como sempre.

Soltei-me dele e fui em direção a sala, forçando um sorriso para meu filho. Eu estava começando a enfrentar o passado, e tentava me preparar. Precisava estar preparada para essa

conversa com Gabe.

Capítulo 5

“Eles não se entendiam, raramente concordavam em algo. Brigavam sempre. E se desafiavam todos os dias. Mas, apesar das diferenças, tinham algo importante em comum: eram loucos um pelo outro.”^[7]

Gabe

— Papai! — Damien gritou e mais uma vez gargalhou diante da cena do filme infantil que passava.

Pelo jeito, meu garoto, mesmo sendo tão novo, já era muito esperto. O orgulho a respeito do pequeno a minha frente inchava meu peito, deixando-me completamente sem reação. Eu o amava, demais, e era um sentimento indescritível, para alguém que a tantos anos não sabia o que significava família, a não ser lembranças.

— Ele vai te fazer assistir esse filme no mínimo umas trinta vezes. — assustei-me com a voz feminina familiar, e Nora sorriu de lado. — Esse garoto ama filmes infantis antigos.

Ela então foi até Damien e bagunçou seus cabelos, o qual continuou concentrado no filme. Pela intimidade que demonstrou, ela já sabia dele, como eu já tinha imaginado.

— Oi, Gabe! — forcei um sorriso e ela revirou os olhos. — Não era minha história para contar.

Respirei fundo e passei as mãos pelos cabelos, olhando para o outro lado, vendo Jessica se separar de um abraço com Luke. Fechei meus punhos no mesmo instante sem conseguir identificar o sentimento que me dominou. Como o simples toque de outro homem nela, fazia-me sentir tão frustrado?

— Ei! — escutei um estalar de dedos. Nora sorriu e passou as mãos pela barriga já grande. — Pelo jeito a louca da Val estava certa.

— Não sei do que está falando. — tentei focar novamente em meu filho, mas minha vontade era levantar e tirar Jessica dos braços de Luke.

— Sabe sim, ou melhor... Sente. — Nora piscou em minha direção e eu fingi não ouvir. — Tudo bem ser um idiota as vezes, Gabe. Mas eu sei que gosta dela, e ainda mais...

— Não começa, Nora. — cortei sua fala no mesmo instante, sem querer ter minha vida analisada por alguém de fora.

Meus sentimentos eram de Jessica e ela merecia saber de tudo primeiro, além de que, precisávamos conversar a respeito do que me disse mais cedo.

— Ok. — levantou as mãos em sinal de rendição e sorriu amplamente.

Ela era tão ou mais irritante do que Luke, mas eu não conseguia não gostar dela.

— Ei, gostosão mor! — levantei meu olhar surpreso e Valerie sorriu para mim, em seu modo debochado de sempre. — Ora, onde estão seus modos?

— Oi, Valerie. — forcei um sorriso sem dentes e ela gargalhou alto, chamando atenção de todos.

Logo Luke e Jessica se aproximaram também, e antes mesmo que eu pudesse cumprimentá-lo, Valerie bateu palmas.

— Ok, hoje é a noite de curtir! — falou animada e eu apenas a analisei sem entender nada. — Vou resumir pra vocês. — bufou baixinho. — Vamos sair pra dançar hoje. Eu, Jessica e Dylan! Faz meses que eu tento convence-la a ir, e ela vive arrumando desculpas. Hoje, nós vamos!

— O que? — não consegui disfarçar minha voz rude, e senti todo meu corpo retesar.

Valerie sorriu ainda mais, como se fosse possível, encarando-me em êxtase.

— Também está convidado, gostosão. — piscou em minha direção.

— Não. — Jessica falou antes que eu pudesse responder, e eu a encarei estupefato, arqueando minha sobrancelha. — Quer dizer, Gabe com certeza tem algum compromisso e...

— Eu vou, Valerie. — falei, ajeitando-me contra o sofá, e vi Jessica a encarar completamente sem graça.

— Gabe...

— Ótimo! — Val parecia ainda mais animada.

— Mas, Damien, ele...

— Qual é, Jess? — Valerie encarou Jess sorrindo. — Luke e Nora já vão treinar para minha afilhadinha linda.

— Ei, ainda nem sabemos o sexo! — Nora se intrometeu e Val foi até ela, acariciando sua barriga arredondada.

— Tenho certeza que é uma princesinha.

— Larga mão de bancar a bruxa, fadinha. — Luke debochou e ela bufou. — Vamos, Nora! Precisamos preparar nossas malinhas para passar a noite com o garotão aí.

— Que exagero, Luke! — Nora foi rindo até ele. — Vamos! Voltamos as nove!

— Eu vou com vocês. — falei de repente e me levantei, indo primeiro até Damien, beijando sua testa. — Logo volto, campeão! — sussurrei baixinho.

Nora, Luke e Valerie já estavam saindo, enquanto ainda caminhava até a porta.

— Gabe! — me virei rapidamente ao som de sua voz, que fez meu corpo reagir imediatamente. — Olha, não leva a sério o que a Val falou, ela...

— Qual o problema, Jessica? — encarei-a com raiva. — Não quer que eu atrapalhe o seu encontro? Qual é o mesmo o nome do irmão da Val? — dei entonação no apelido, tentando ao menos provocá-la.

Não era possível que Jessica fosse tão fria diante a mim. Era só olhá-la, e saber que estou a tão poucos passos que meu corpo se acendia... Apenas as lembranças dela me levavam a ter o corpo em combustão. Como ela podia ser indiferente?

— Dylan, claro! — falei sem emoção. — Talvez queira ficar sozinha com ele.

— E se quiser, qual o problema, afinal? — desafiou-me.

Tudo o que queria fazer era jogá-la na parede e lhe mostrar que ele era o problema, que qualquer outro homem seria... Porque eu... Eu era o homem para ela.

Respirei fundo algumas vezes e me controlei. Era o momento de vestir minha melhor face de gelo, fingir uma indiferença que nem eu mesmo sabia se funcionaria.

— Não, problema nenhum. — sorri de lado, indo pra mais perto dela. — Valerie, ela que me interessa.

Jessica podia disfarçar o que quisesse, mas eu vi em seus olhos algo mudar.

— Ótimo. — sorriu de repente. — Um encontro duplo.

Fiz um aceno com a cabeça, tentando disfarçar minha raiva. Virei de costas para ela e saí calmamente de sua casa, mesmo querendo estourar a qualquer momento. Jessica iria aprender, de alguma forma, que dois podiam jogar esse jogo.

Capítulo 6

“Você é mais forte do que pensa, mas só se quiser. Você ainda vai chorar, ainda vai ter momentos em que vai achar que não consegue continuar. Mas você tem que agir como se fosse conseguir.”^[8]

Jess

Valerie só poderia ser completamente maluca. Respirei fundo e fui até Damien, que continuava absorto em seu filme preferido.

— Que tal continuar assistindo o filme no quarto da mamãe, em? — sugeri, e ele prontamente aceitou.

Subi as escadas com meu pequeno no colo, buscando nele a força que necessitaria para essa noite, até poder deitar minha cabeça contra o travesseiro. Coloquei então meu pequeno cercado com travesseiros grandes no tapete, e selecionei novamente seu filme.

— De novo, mama! — pediu e eu sorri, sabia bem o que ele queria. Assistir desde o começo o filme.

— Ok, pequeno. — coloquei o filme, e ele bateu palmas sorrindo. — A mamãe só vai tomar um banho rápido e...

Ouvi a campainha no mesmo instante e suspirei fundo, já tentando me preparar caso fosse Gabe em minha porta novamente. Mas o que diabos ele podia querer?

— Já volto, meu amor. Fica quietinho aqui.

— Tá bom, mama.

Sorri para meu pequeno e desci as escadas rapidamente, deixando pelo caminho as proteções na escada fechadas caso Damien acabasse me desobedecendo.

Assim que pisei na sala, alívio tomou conta de meu corpo, ao ver Tim parado em frente aos vários porta retratos meus e de Damien espalhados pela casa. Ao mesmo tempo, senti algo estranho no ar. Tim tinha vindo a minha casa várias vezes nas últimas semanas, depois de decidir ficar um tempo em Montepelier, e até mesmo trocado a sua passagem para a Europa, onde passaria as férias. Ademais, ele, Nick e Luke sempre tiveram acesso livre a minha casa, pois eram, mesmo sendo já

homens feitos, como filhos para mim.

— Vamos lá! — falei por fim, e ele se virou, forçando um sorriso.

Tim, forçando um sorriso... Isso era tão estranho quanto a forma como ele me encarou.

— O que está acontecendo, Tim? — perguntei de uma vez, e ele respirou fundo, tirando as mãos dos bolsos da calça e passando pelo rosto.

— Eu *tô* me sentindo perdido, Jess. — se sentou no sofá, abaixando a cabeça. — Desde que vi a felicidade de Selena e Nick, eu me sinto culpado, por ter impedido que fossem felizes antes. Isso me assombra, além do fato de que Nick pode pensar que ainda a quero e...

— Espera! — fui até ele, e me ajoelhei a sua frente. — Você ainda sente algo por ela?

— Não, claro que não! — encarou-me assustado. — Desde que os vi juntos, eu meio que encontrei meu lugar diante de Selena... Fui um idiota no começo, confesso, mas vi que aquele sentimento por Selena era...

— Ilusão. — complementei e ele assentiu.

— Ela é o tipo de mulher perfeita, pela qual eu me apaixonaria. — suspirou fundo. — Mas quando a olho agora, não tem nada...

— Mas eu sei que não é isso que te levou a vir de novo na minha casa. — cutuquei seu braço, e Tim sorriu sem graça. — Qual é, sei que sou quem procuram quando tem dúvidas amorosas ou qualquer outra coisa. Me conta, o que houve?

— Então, é que tem essa...

Meu celular tocou no mesmo instante e bufei baixinho, enquanto Tim se calou de repente, indicando com a cabeça para que eu atendesse.

— Espera. — peguei o celular sobre a mesa de centro.

Encarei o celular e bufei baixinho, atendendo-o em seguida.

— O que quer agora, Valerie? Já concordei com a sua ideia maluca de sairmos hoje e....

— Ei ei! — cortou-me rapidamente. — Prometeu que sairia comigo e Dylan há tempos, Gabe ir junto é apenas um bônus. — gargalhou e eu revirei os olhos. — Qual é, Jess? Sei que no fim da noite, vai estar nos braços dele.

Se ela soubesse quem ele realmente quer nos braços...

Que merda eu estou pensando?

— Val, olha, eu tenho que me arrumar ainda e...

— Ok, vou ser rápida! — falou sorrindo, e ouvi o barulho da minha campainha tanto pelo telefone, quanto em casa.

— Mas o que...

Fui até a porta e abri, vendo Valerie sorrindo animada, mostrando-me em uma mão o celular e na outra uma pequena mala rosa.

— Surpresa! — praticamente gritou.

Dei espaço para que ela entrasse, sem ainda não entender sua intenção. Foi então que percebi os olhos de Tim se arregalarem e ao mesmo tempo sua expressão mudou, assim como Valerie. Tinha coisa ali...

— O que o idiota faz aqui?

Ela era completamente sincera... E maluca.

— Eu vim ver uma amiga, e você? — Tim se levantou e a encarou com desdém.

O que diabos estava acontecendo?

— Pode ir agora, porque hoje nós vamos sair. — Valerie deu-lhe um sorriso provocativo, e eu apenas assisti a cena quase gargalhando.

Era claro como água... Os dois tinham uma atração palpável.

— Sair para onde?

— Não te inte...

— Vou sair com o irmão da Val, e ela com Gabe... Quer dizer, vamos dançar. — me intrometi, provocando os dois, e Valerie arregalou os olhos assim como ele. — Por que não vai com a gente, Tim?

Valerie havia me enfiado naquela roubada, onde eu teria que aturar Gabe pela noite toda, então, nada como dar o troco.

— Claro que ele já tem uma calcinha na qual se enfiar hoje, então...

— Me manda o endereço por mensagem, Jess. — Tim falou, ignorando-a. — Eu encontro vocês lá.

Assenti e ele sorriu de lado, e logo saiu de minha casa, deixando-me com Valerie furiosa a minha frente, com as mãos na cintura.

— O que foi agora? — fiz-me de inocente.

— Qual é, Jess? Sabe que odeio Tim e ainda o convidou pra nossa noite! — bufou e eu sorri.

— Sabe sobre o que sinto por Gabe e mesmo assim...

— Mesmo assim o cacete! — xingou e eu gargalhei. — Não ri não! Você e Gabe foram feitos um *pro* outro, apenas não enxergaram isso ainda.

— Desde quando é cupido, fadinha? — resolvi não levar sua fala ao pé da letra e sim provoca-la.

Ela apenas me mostrou o dedo do meio e subiu as escadas desajeitadamente com a mala. Sorri, mesmo sentindo-me completamente insegura a respeito dessa noite. Saber que Gabe estaria lá, fazia-me sentir como a mesma Jess de antes, boba e apaixonada... Que mesmo após ter sido recusada, tentou mais uma vez, apenas para sentir uma dor maior.

Capítulo 7

“Todo mundo quer acreditar no amor eterno. Ela mesma havia acreditado, quando tinha 18 anos. Mas sabia que o amor era difícil, assim como a vida. Sofria reviravoltas impossíveis de ser previstas ou mesmo entendidas, e deixava um longo rastro de arrependimento pelo caminho. E, quase sempre, esse arrependimento levava a perguntas do tipo “E se...” que nunca poderiam ser respondidas.”^[9]

Jess

— Ok, estou pronta! — falei e Valerie assoviou alto.

Como se a mesma não estivesse completamente de arrasar.

— Não acha mesmo que é demais? — perguntei um pouco sem jeito, até mesmo insegura, sem saber o porquê daquilo.

Eu estava com uma calça de couro preta, e uma blusa da mesma cor só que transparente, deixando boa parte da minha pele exposta. Minha maquiagem também era pesada, destacando meus olhos azuis, enquanto meu cabelo loiro caía em cachos enrolados sobre as costas.

— Nem pense nisso! Está perfeita!

— Olha, Val, faz tempo em que...

— Relaxa! — pedi e tocou meus ombros, fazendo-me encará-la. — Dylan te adora, sabe disso. Além do mais, ele sabe bem o que tem de fazer hoje.

— Valerie, pare com isso, por favor! — pedi em um tom mais firme, e ela ergueu as mãos em rendição. — Gabe não se importa comigo e mesmo que importasse, não faz diferença alguma.

— Olha, seja lá o que aconteceu com vocês no passado, eu não tenho direito de me intrometer agora. — falou com tom baixo, e eu mal a reconheci. — Dylan não vai fazer nada demais, como sempre, vai ser um perfeito cavalheiro... Mas saiba que meu irmão é um ótimo dançarino.

— Não duvido disso. — sorri e ela fez o mesmo.

— Ok, vamos lá então! — assenti e a segui até o andar de baixo, onde Nora, Luke e Damien estavam deitados no tapete, assistindo algo na tv, todos de pijama.

— Noite do pijama? — brinquei e os olhos dele se viraram para mim.

— Uau, Jess! — Nora parecia abismada, assim como Luke. — Faz tempo que não te vejo assim, mulher.

— Pois é, Valerie me transformou. — dei uma voltinha sorrindo.

— Sempre tão cega. — Nora brincou e eu sorri sem graça. — Sério, sempre esteve linda, Jess.

— Ok, chega de bajulação! — Valerie entreviu.

— Deixa eu só me despedir dessa coisa mais linda da vida. — falei e fui em direção a Damien, que já me sorria alegremente.

— Volta logo, mama!

— Pode deixar, meu amor. — beijei seu rosto com carinho. — Seja bonzinho com seus tios, ok?

— Sim, mama. — sorri e beijei sua testa.

— Obrigada por ficarem...

— Nem começa, Jess. — Luke falou e veio até mim, abraçando-me. — Enfrente o passado. — sussurrou em minha orelha e eu respirei fundo. Sabia o que ele queria dizer.

Ter Gabe tão próximo com certeza acarretaria algo... Ainda mais em meio a névoa de uma pista de dança.

∞

— Ah, eu amo essa música! — Valerie praticamente gritou, assim que entramos na boate. — Vamos logo, Jess!

Puxou-me pela mão, e logo estávamos no meio da pista de dança, onde várias pessoas já dançavam animadas. Nem me deu tempo de pegar uma bebida, e ao menos avistar Tim, Dylan, e até mesmo... Gabe.

*“It started when I looked in her eyes
(Começou quando eu olhei nos olhos dela)
I got close and I'm like: Bailemos, ¿eh?”*

(Me aproximei e disse: Vamos dançar, que tal?)

La noche está para un reggaetón lento

(A noite está boa para um reggaeton lento)

De esos que no se bailan hace tempo

(Desses que não se dançam há muito tempo)

Yo sólo la miré y me gustó

(Eu a olhei e já gostei)

Me pegué y la invité: Bailemos, ¿eh?

(A peguei e perguntei: Vamos dançar, que tal?)

Tonight we dancing un reggaetón lento

(Essa noite dançaremos um reggaeton lento)

Just get a little closer, baby, let go

(Chegue mais perto, meu bem, se solte)” [10]

Acabei entrando no clima, enquanto Valerie já cantava e dançava loucamente com a música. Eu já tinha ouvido a canção, mas nunca realmente reparei na letra. E naquele momento, resolvi me permitir, dançar de forma que a muito tempo não fazia.

Meu corpo parecia em combustão em meio aquelas pessoas, uma liberdade que não sabia que tinha. Os últimos anos acabei focando tanto em ser uma boa mãe, que esqueci de Jessica – mulher. Sentia-me completamente feminina, quando uma de minhas músicas favoritas começou a tocar. Pisquei para Valerie que sorriu amplamente, vendo-me rebolar da forma como a música pedia.

“Tú eres puro, puro chantaje

(Você é pura, pura chantagem)

Puro, puro chantaje

(Pura, pura chantagem)

Siempre es a tu manera

(É sempre do seu jeito)

Yo te quiero aunque no quiera

(Eu te quero mesmo que você não queira)

Tú eres puro, puro chantaje

(Você é pura, pura chantagem)

Puro, puro chantaje

(Pura, pura chantagem)

Vas libre como el aire

(Você é livre como o ar)

No soy de ti, ni de nadie

(Eu não sou sua nem de ninguém) ”^[11]

Abri os olhos e foi quando senti uma mão quente em minha cintura, e me virei, encontrando os olhos castanhos claros de Dylan, que sorriu amplamente. Ele então colocou meu cabelo para trás, e me assustei com seu movimento.

— Relaxa, Jess! — sussurrou em meu ouvido, seguindo o ritmo da música sensual. — Tem alguém que quer me matar, mas vale a pena.

— Como assim? — afastei meu corpo um pouco do dele, e ele me puxou novamente.

— Sobre meu ombro.

Olhei então acima de seu ombro, e meus olhos encontraram os de Gabe, sentado no bar, o qual nem tinha reparado que estava tão próximo a pista de dança. Seu olhar me queimou, mesmo através de várias pessoas que passavam a frente dele. Ao seu lado, Tim bebia, parecendo embasbacado com algo, porém, nenhum dos dois dizia nada.

Senti então um leve aperto em minha cintura e encarei Dylan.

— Ele está louco pra vir aqui desde que a viu dançando. — falou novamente em minha orelha, e vi o maxilar de Gabe enrijecer, o que de certa forma, fez-me borbulhar por dentro.

Eu sequer entendia como Dylan entendeu tão rapidamente que Gabe me analisava.

Ele me queria... Era claro.

E eu? O que eu diabos fazia ali no meio daquela pista de dança provocando-o?

— Ele me quer. — falei alto e Dylan sorriu de lado. — O que foi?

— E você o quer. — fiquei em silêncio, sem saber o que dizer.

Pensei então nos prós e contras de ter Gabe me olhando nos braços de outro. A realidade é que não existiam contras. Eu era livre, e não lhe devia explicação alguma.

— Preciso de uma bebida. — Dylan assentiu e praticamente arrancou Valerie dos braços de um cara que não conhecia.

— Anda logo, maninha. — sorriu divertido e ela bufou, assim que se escorou contra o balcão do bar.

— Sorte sua que aquele não era meu objetivo da noite. — retrucou e eu gargalhei.

Os dois eram uma comédia.

— O que vai querer, Jess? — Dylan perguntou e eu o encarei confusa.

Realmente não fazia ideia.

— O mesmo que você.

Enquanto ele e Valerie pediam as bebidas, acabei me sentando numa das banquetas e só então olhei para o lado. Os olhos de Gabe continuavam a me queimar, e nenhum de nós disse nada. Tim já não estava ali, e eu odiava aquilo. O que eu diria para Gabe?

Oi, quanto tempo não?

Eu não conseguia entender o porque de me importar tanto com o que ele pensava, ou o que dizer. Desde que ele descobriu sobre nosso filho até esse momento, eu não tinha feito esforço algum para falar algo, pois sentia a culpa por não ter lhe contado sobre Damien me assombrando, além da imagem de Melanie nua em sua cama... O passado me machucava.

As palavras de Luke me acertaram em cheio.

Enfrente o passado.

Respirei fundo e senti meu coração bater ainda mais rápido. Virei-me para Dylan e virei de uma vez a bebida que me estendeu. O líquido queimou em minha garganta, de forma que senti todo meu interior se ligar e acabei tomando uma atitude.

Eu precisava por um instante, entender o que Gabe ainda significava em minha vida. Para mim.

Levantei-me e fui até ele, sem dizer nada, toquei sua mão e o puxei para mim. Ele veio de bom grado e senti aos poucos minha confiança aumentar. A passos lentos chegamos até a pista de dança e a música mudou, deixando-me perdida na névoa de sensualidade que tomou proporções ainda maiores. Era ele, a causa disso. Sua presença me inflamava.

Não disse nada, apenas o puxei para mim, virando meu corpo de encontro ao seu. Apenas

segui meus instintos e por um momento, esqueci-me de tudo ao nosso redor.

“En su cuerpo puedo ver la definición

(Em seu corpo posso ver a definição)

Se ve que lo trabajo eres motivación

(Dá pra ver que esse trabalho é motivado)

Le pedí que me ayude con una misión

(Eu pedi que me ajudasse com uma só missão)

Que me llene entera de satisfacción

(Que me encha inteira de satisfação)

A mí me gusta cuando baja downtown

(Eu gosto quando você vai lá embaixo)

Le pido que se quede allí enviciao’

(Te peço que se vicie em ficar aí)

Me dice: Baby, sueno interesao’

(Diga para mim: Garota, estou interessado)

Si quieres ven y quédate otro round

(Se você quiser, venha e fique pra mais uma vez)”^[12]

Senti meu corpo inflamar cada vez mais e ao mesmo tempo, Gabe parecia respeitar por completo meu espaço, o que estava me deixando louca. De certa forma, naquele instante, eu queria enlouquecer nem que fosse pela última vez em seus braços.

Então ele me surpreendeu, puxando-me firmemente pela cintura e me prendendo contra si, fazendo-me arrepiar. Sua voz encontrou minha orelha e sequer consegui respirar. Ele cantava para mim, deixando-me ainda mais entregue.

“A ella le gusta cuando bajo downtown

(Ela gosta quando eu vou lá embaixo)

Me pide que me quede envenciaio’

(Me pede para ficar viciado)

Le digo: Uh mami, estoy interesao'

(A digo: Uhm, gata, estou interessado)

Si quieres yo me quedo pa' otro round

(Se você quiser, eu fico para mais uma vez) ”^[13]

Assim, senti meu corpo ser virado e antes que eu pudesse fazer algo, seus lábios desceram sobre os meus. Foi impossível não envolver seu pescoço com minhas mãos e puxá-lo para mais perto. Era ele, o cara que me fazia derreter... Sempre fora. Sua língua duelou com a minha de forma sensual, como se estivesse me reconhecendo como sua... Como se não existisse nada além de nós.

Quando nos afastamos por falta de ar, seus olhos verdes encaravam-me de forma diferente, o que fez meu coração saltar no peito e minha mente me recriminar. O que diabos estava pensando? O que ele pensava?

— Senti saudades, Jessica.

Ok, isso eu não esperava. Respirei fundo, buscando algum indício de brincadeira em seu tom. Mas não existia, ele estava sério ao mesmo tempo que um sorriso abria em seu rosto. Sua mão veio de encontro ao meu rosto, e no momento em que ele tocou minha face, senti que aquilo era real e bom... Bom demais para ser verdade.

Foi então que uma voz conhecida tomou proporção entre nós e assisti a cena de fora, afastando-me do mesmo instante dele. Aquela era Layla, uma modelo famosa, que eu sabia, já tinha transado com Gabe. Recriminei-me, lembrando-me de Melanie, e de como saber que mesmo me tendo, Gabe também esteve com ela naquela época... Ele podia sim sentir minha falta, mas duvidava muito que tivesse mudado.

Afastei-me sem olhar para trás, sem querer vê-lo ao lado de outra. Uma lágrima desceu, assim que saí da boate, e por um instante o frio da noite tocou minha pele, fazendo-me arrepiar. Como eu podia enfrentar aquilo?

— Idiota! — xinguei-me, encarando a lua, e dando passos para longe da boate.

Mande uma mensagem para Val falando que iria para casa mais cedo, que não me sentia bem. De tudo, aquela não era uma mentira completa.

Eu não me sentia mesmo bem. Acabava de descobrir o porquê de ainda me doer tanto estar perto de Gabe... Eu ainda o amava.

Capítulo 8

“Ele subitamente entendeu porque havia sido tão importante encontrá-la novamente. Ele não tivera escolha, pois já sabia que estava apaixonado por ela.”^[14]

Gabe

Virei por um segundo para ver quem chamava meu nome, e quando busquei Jessica com o olhar novamente, notei que tinha sumido. Suspirei fundo, praticamente correndo de Layla e tentando pensar que a mulher que em poucos minutos estava se derretendo em meus braços tivesse ido ao banheiro.

O que estava acontecendo? Por que Jessica saiu de repente?

Peguei meu celular, assim que não vi sinal de Jessica perto do bar, onde o irmão de Valerie estava encostado. Mandeí uma mensagem para Valerie e resolvi sair da boate. Disquei então o número de Jessica e aguardei, enquanto a cada toque meu coração batia mais descompassado.

Como ela simplesmente sumia após estar entregue em meus braços?

Tinha algo muito errado em toda aquela história e precisava descobrir. Perguntas as quais deixei de lado por um tempo, pois minha prioridade era Damien, conhecer meu filho. Mas eu me importava com Jessica, de um jeito que nunca tinha feito com ninguém. Ela era diferente, acho que sempre foi.

— Não pode agir como um namorado ciumento!

Assustei-me ao ouvir o grito de Valerie e segui para onde sua voz vinha. Antes que eu pudesse chegar perto, vi de relance, do outro lado da rua, ela se virando pra sair e Tim a puxando, e os dois se encararam. Por um minuto pensei em interferir, mas meu celular tocou e atendi rapidamente, ao ver o número de Jessica.

— Onde você está? — perguntei sem fôlego e apenas obtive silêncio como resposta. — Jessica, por favor, me diga onde está.

— Por que, Gabe?

— Porque estou preocupado e precisamos mais do que nunca conversar.

— Estou chegando em casa já. — ouvi seu suspiro profundo. — Eu apenas liguei para pedir que esqueça o que aconteceu hoje.

— O que? — praticamente gritei, e senti meu corpo retesar no mesmo instante. — Não posso acreditar no que está falando.

— É o certo, Gabe. Não posso fazer isso de novo, por mais que...

— Não, chega! — falei determinado. — Eu vou a sua casa e vamos conversar, não vamos discutir isso pela porcaria de uma ligação!

— Não vai mudar nada.

— Jessica, não teste minha...

— Me encontra no jardim em vinte minutos.

Antes que eu pudesse responder, ela simplesmente desligou e quase joguei o celular no chão.

— Merda! — reclamei e levantei meu olhar, já perdido.

De relance vi Tim e Valerie se beijando como se ninguém mais estivesse ao redor. Por um segundo, senti-me naqueles filmes românticos que minha mãe adorava assistir e me usava como companhia. Pude perceber, que minutos atrás, assim como Tim e Val, eu e Jessica estávamos apenas em nosso mundinho. Uma conexão apenas nossa, onde nada mais importava. Nunca senti nada tão forte por alguém, muito menos comparei uma parte da minha vida com romance. Mas era aquilo, tudo o que Jessica significava. Eu precisava achar uma forma de agir corretamente, pelo menos dessa vez.

No passado, sei que magoei Jessica, ao não corresponder seus sentimentos. Mas desde que ouvi que me amava, eu nunca mais tive uma noite tranquila de sono, pois ela inundava meus pensamentos. Ela era mais do que presente em minha vida antes de ir embora, e mesmo depois, ainda me atormentava... Porém, não tinha noção das complicações que viriam ao não ter enxergado algo antes. Sentia, no fundo, que não existiam mais chances com ela.

Entrei em um táxi, e em dez minutos cheguei a sua casa. Sem conseguir me segurar, já fui até o jardim, e me sentei em um banco da varanda. Esperei por algum tempo, e já estava a ponto de ligar para ela. Foi quando ouvi um barulho na porta e em poucos segundos Jessica saiu.

Ela era linda, de um jeito que me impressionava a cada dia. Tive muitas mulheres na vida, de todos os tipos, mas ela... Era a única e primeira que me fez querer ficar. Notei seu rosto já sem maquiagem, completamente diferente da forma que a encontrei na boate, e com um robe branco sobre o corpo. Assim, ela pareceu ainda mais linda, pois era a forma que se mostrava para mim.. Uma

visão só minha.

— Antes que diga algo, precisamos esclarecer uma coisa. — falou de repente, e se encostou contra uma das colunas da varanda. — Eu sinto essa atração forte por você desde que nos conhecemos e sei que é recíproco, mas isso não é novidade alguma. O que quero dizer é que beijar você hoje foi como o certo, como eu sempre fiz antes... Mas não estamos na época em que nos agarrávamos em quartos de hotel, Gabe. Temos um filho, e hoje, me sinto uma completa imbecil por não ter contado, mas ele é minha prioridade, sempre será. Ter um caso com o pai dele, não é algo que considero, pois isso pode machucar a pessoa que mais amo no mundo. Não posso brincar com os sentimentos do de Damien.

Suas palavras me atingiram em cheio, deixando-me atordoado.

— Eu entendo. — assenti, mesmo sem querer, tentando digerir suas palavras.

Levantei meu olhar e busquei certeza no dela. Jessica tinha a imagem de mulher forte e destemida para o mundo, além de sexy ao extremo. Mas a minha frente tinha uma mulher que desconhecia... Ela parecia frágil, como se a qualquer instante fosse quebrar. Essa era Jessica, de coração aberto e com medo. Seja lá o que fiz no passado, a deixou assim. Ela temia algo.

Lembranças me atingiram, da forma como ela se afastou naquela época. O que aconteceu logo após ler mensagens de Melanie em meu celular. Aquilo me fez perde-la no passado, e pelo seu olhar, não era o momento de falarmos sobre. Era Damien com quem ela se preocupava, porém tinha algo mais... Como se eu pudesse machucá-la.

— Entende mesmo, Gabe? — perguntou de repente e eu assenti novamente. — Eu quero que saiba que me dói saber o que tirei do meu filho, de você... Vocês se amam e isso é óbvio. Eu...

— Por que? — engoli em seco, buscando as palavras certas. — Por que não me disse sobre ele? Por que foi embora sem me contar nada?

— Gabe...

— Eu sei, Jessica. Eu vejo em seu olhar. — ela então olhou para o jardim, como se fugisse de mim.

Levantei-me, indo a passos cuidadosos para perto dela.

— Te machuquei no passado e não sei a proporção disso. — fui sincero. — Algo que não quer me contar, mas eu espero, Jessica. — seu olhar voltou pra mim, e sorri de lado. — Por você, eu espero.

— Gabe, não diga essas coisas. — afastou-me, passando as mãos no pescoço. — Eu não tenho que te contar nada, você sabe bem porque fui embora.

— Eu conheço você. — permaneci firme, encarando-a. — Não iria embora, com nosso filho no ventre, apenas porque fui grosso com você ao mexer no meu celular, e muito menos pelas besteiras que Melanie me mandou. Você nunca desistiu de nada de primeira. E se me amava como disse, não iria... Não partiria sem ao menos dizer adeus.

Tentei me segurar, mas quando vi, as palavras já tinham saído por minha boca. Ela fechou os olhos como se ponderasse cada uma delas, como se decidisse algo. Algo me arrebatava por dentro, pois ao mesmo tempo que esperaria, algo me dizia que ela não o faria. Foi naquele momento, com seu olhar perdido, que finalmente entendi. Eu a amava.

Capítulo 9

“Às vezes a gente ouve tantas vozes em nossas cabeças. Algumas nos dizem pra desistir, enquanto outras nos faz acreditar que ainda vale a pena insistir. O problema é que a gente quase nunca sabe qual voz seguir.” [15]

Jess

Ele tinha razão.

Eu nunca iria embora sem contar sobre nosso filho, apenas depois do que me falou e por conta das mensagens de Melanie. Por mais que meu coração tenha sido quebrado, eu não o faria.

Nunca imaginei que alguém pudesse me conhecer tão bem a ponto de entender meus passos. Gabe sabia desde o começo que tinha mais por trás de minha partida.

— Você está certo, eu não iria. — soltei num fôlego, tentando não me torturar ao dizer cada palavra. — Mas as besteiras de Melanie me levaram a querer tirar essa história a limpo, a entender se realmente estava com ela, enquanto eu ainda fazia parte de sua vida.

— Mas nós dois tínhamos um combinado, éramos exclusivos. Como pôde pensar que tinha algo com ela? — sua pergunta saiu em um sussurro e eu respirei fundo.

— Você tinha algo com ela ou não? — perguntei, encarando-o, e seu semblante pareceu quebrado.

— Olhe pra mim, Jessica! Olhe com clareza! Acha mesmo que seria capaz disso?

— Acho. — respondi sem temer, mesmo não enxergando mentira em seus olhos. — Não foram só as mensagens, Gabe. Foi muito além disso.

— O que aconteceu naquela época?

— Por que isso importa agora? — segurei as lágrimas que queriam descer. — Isso não muda nada.

— Muda. — passou as mãos no cabelo. — Isso muda tudo!

Parei um segundo para pensar e ponderei minhas palavras. De certa forma, parecia uma completa brincadeira dele, como se quisesse me enganar. Mas ao mesmo tempo, o homem a minha frente parecia completamente perdido em meio a essa situação. Eu não conseguia escolher por onde

ir.

— O que aconteceu três anos atrás, Jessica? — perguntou, tocando meu queixo. Afastei-me de seu toque, e vi seus olhos me encararem surpresos. — O que te levou a pensar que estive mesmo com Melanie? Que te trai?

— Ela estava lá. — falei de uma vez, afastando-me, descendo as escadas para o jardim. — Eu vi as mensagens e por um tempo pensei que realmente, era apenas Melanie agindo feito louca, como todos a conheciam. Ainda mais porque sua reação não confirmou nada, você apenas foi rude como sempre... Quando alguém se intrometia em algo seu. Por isso, mesmo magoada com suas palavras, eu tentei... Não desisti de primeira. Fui até seu quarto de hotel, cerca de uma semana depois, perguntar sobre a verdade e pedir uma chance. — virei-me, encontrando-o atrás de mim. — Você tinha meu coração, e tudo o que eu pediria, caso as mensagens fossem mentira, era uma chance para ter o seu.

— Mas as mensagens eram mentiras. — falou de repente e eu sorri sem vontade.

— O que Melanie fazia nua em seu quarto de hotel, Gabe? — perguntei de relance e ele franziu o cenho. — Como ela podia estar lá justo no momento que você também estava... Como iria armar isso?

— Por um acaso me viu beijando, transando, ou simplesmente no mesmo cômodo que ela?

— Não, mas...

— Claro que não viu, porque isso não passou de uma armação simples, mas muito eficaz pelo que vejo. — arregalei os olhos sem conseguir acreditar. — Melanie é louca, isso todos sabem, porque não sabe receber um não. Por isso quando a confrontei anos atrás por conta das mensagens sem cabimento, ela ficou furiosa e ainda me jogou na cara que era sua culpa. Que você tinha me tirado dela. — ele parecia furioso. — Por isso, a encontrei no corredor do meu quarto uma semana depois com um sorriso no rosto. Ela deu um jeito e entrou lá, aproveitando algum momento em que...

— Você estava no banho, pelo menos... Ela me disse isso. — falei sem vontade, sentindo minha cabeça girar. — Mas como ela faria isso, ainda mais sem você saber? Ninguém além de eu e os meninos, podia entrar em seu quarto de hotel. — falei pensativa.

— Não sei, e nem me interessa como ela fez. — ele então veio até mim, tocando meu queixo novamente. — Achou mesmo que tinha te traído?

— Sim. — confessei, sentindo vergonha se apoderar de meu ser. — Gabe, eu...

— Eu não julgo você. — assustei-me com suas palavras. — Falsos pensamentos e acusações te tiraram da minha vida. Eu não consigo dizer o que faria caso fosse eu em seu lugar, mas confio

naqueles que amo, Jessica. Talvez, o que mais tenha faltado em nós é isso. Confiança.

— Eu...

Não sabia o que dizer, muito menos como raciocinar. Não conseguia acreditar que de repente minha realidade era outra, que ele não... Não esteve com ela.

— Nunca fui santo, mas quando decidi estar com você, mesmo que fosse apenas prazer, era você. — seu toque em meu queixo se transformou num carinho na bochecha. — Eu não sou um homem de voltar com a palavra, Jessica.

— Eu... Não sei o que dizer, Gabe.

— Não precisa. — suspirou fundo, como se quisesse me entender, ou ao menos se esforçasse para isso. — Eu demorei para cair na realidade também, mas aqui estou, não é?

— O que quer dizer com isso? — perguntei sem entender.

— Que esse sou eu, Jessica. Eu não tenho medo do passado e muito menos do agora... E sempre fui honesto com você. Se no passado não correspondi seus sentimentos, eu sinto muito.

— Eu fui egoísta, não no momento de ir embora, mas no momento em que descobri a gravidez, duas semanas depois de me mudar pra cá. — confessei, as palavras que me sufocaram por tanto tempo. — Eu devia e podia ter ido atrás de você, mas não consegui. Demorei muito para contar a Damien sobre... Momentos antes de você surgir na minha porta, tinha mostrado uma foto sua pra ele, que nunca consegui jogar fora.

— Eu entendo. — falou novamente e senti a culpa me corroer.

— Como pode? — não conseguia entender. — Como pode parecer tão pacífico diante de tudo? Como não me julga ou simplesmente me odeia?

Ele então sorriu, do jeito que fez meu coração bater descompassadamente. Era o sorriso que poucos conheciam.

— Nem que tentasse poderia te odiar. — sorriu ainda mais amplo. — Na realidade, quando te procurei e não encontrei, eu fiz de tudo para odiar... Mas nem por um segundo consegui.

— Por que? — perguntei e ele tocou com a outra mão meu rosto.

— Você sabe a resposta, Jessica. Só não quer acreditar. — sorriu novamente, deixando-me ainda mais perdida. — Como disse antes, eu vou esperar. Enquanto isso, só quero poder fazer parte da vida de vocês.

— Quem é você e o que fez com o Gabe que conheci? — perguntei sem me conter e ele se afastou. — Eu sempre pensei que te conhecia melhor do que ninguém, mas agora...

— Agora vê que me amou por aquilo que pensou que eu era, não por quem eu realmente sou.

— Eu sinto muito, Gabe. — não sabia mais o que dizer. — Sinto por não ter confiado em você.

— E confia agora?

Pensei por um instante, e realmente, não tinha resposta.

— Só por ter pensado, quer dizer que não confia, Jessica. — sorriu de lado, colocando as mãos nos bolsos.

Mais uma vez ele tinha razão, e realmente não o reconheci. Será que apenas me apaixonei por aquilo que pensei que ele era? Será que por todo aquele tempo um sentimento falso me tomou?

— Eu vou para o hotel, e no café da manhã passo para ver Damien, tudo bem?

— Ok. — falei, sentindo um bolo instalado em minha garganta.

Gabe apenas virou as costas e caminhou para a saída.

— Gabe... — ele se virou para mim, e pareceu como a primeira vez. — Boa noite!

— Boa noite, Jessica!

Ele então foi, e eu fiquei ali, parada em meio a meus pensamentos confusos. Tudo o que se passava em minha mente era que seja lá como tudo começou, algo ainda me tocava por dentro. Não sabia identificar, mas era como se existisse algo mais em seu “Boa noite”, como no velho livro que li há muitos anos – como “Ok” de a culpa é das estrelas^[16]. Talvez aquela simples despedida fosse o começo do nosso sempre.

Capítulo 10

“Será que todo primeiro amor era assim? Por algum motivo, ela duvidava. Mesmo depois de tanto tempo, aquele amor lhe parecia mais real do que qualquer outra coisa que tivesse vivido. Às vezes ficava triste ao pensar que nunca mais experimentaria uma sensação como aquela, mas, por outro lado, a vida tinha o hábito de extinguir paixões intensas. Ela aprendera muito bem que o amor nem sempre era suficiente.” [17]

Jess

Virei-me na cama várias vezes, enquanto sono não vinha. Meus pensamentos eram atormentados novamente pelo passado, porém daquela vez, a culpa que me corroía. Nunca tinha visto tanta sinceridade em uma pessoa, não da forma que vi em Gabe. Meu coração parecia massacrado diante de todas as novas informações, e sequer consegui pensar na dor que causei em meu filho.

Mesmo assim, a pergunta que rondava minha mente era sobre meus reais sentimentos por Gabe. Por onde iria justificar cada sofrimento meu, se não reconheci o homem que estive a minha frente minutos atrás. Eu esperei tudo dele, raiva, mágoa, até mesmo ódio...

Por que ele não me odiava?

“Você sabe a resposta, Jessica. Só não quer acreditar.”

Gabe parecia ter as respostas para tudo, ou achar que as tinha. Porém, nem por um segundo consegui imaginar o porquê de ele não me odiar. Não, eu não queria seu ódio, muito menos trazer aquele sentimento para perto de nosso filho. No entanto, se fosse qualquer outro homem do mundo, sei que não teria essa calma.

Mas não era qualquer homem... Era Gabe.

Suspirei fundo, levantando-me da cama. Fui até meu closet, e mesmo um pouco indecisa, abaixei-me para pegar a pasta que guardei por tanto tempo, e que a muito não abria. Ela pertencia a Gabe, mesmo ele sequer soubesse de sua existência.

Ele não sabia das mudanças que minha vida deu, não dos últimos tempos. Deixar o emprego de uma vida por não conseguir encará-lo, custou-me buscar algo completamente diferente. Porém antes de descobrir a gravidez não tive muitas preocupações já que tinha um bom dinheiro guardado no banco. Contudo, ao saber do bebê, acabei indo em busca de algo que desse uma vida mais

confortável para meu filho.

Depois de pensar e buscar muito, acabei gerenciando várias marcas da cidade, fazendo um marketing ainda melhor, o que acarretou em muitos lucros para essas, e consequentemente para mim. Mas com o tempo, acabei me cansando, vi que não teria a opção de trabalhar muito fora de casa, pois queria, estar próxima em todos os momentos. A opção que mais me interessou na época, foi trabalhar em casa e com a internet. Um bom caminho, o qual, felizmente, guiei com sucesso. Senti-me realizada, por poder ajudar marcas a crescerem a cada dia, e ao mesmo tempo poder observar meu pequeno em seus primeiros passos, palavras... Sem perder nada.

Porém, o que todos desconheciam eram as várias pastas de cores e conteúdo diferenciados, que continham o que também amava fazer... Escrever. Não, nunca foi como Nora, que era uma autora de livros. Sempre foram apenas cartas, as quais escrevia desde os dez anos de idade. Cada remessa de cartas, eram como diários separados em pastas. Aquela, em minhas mãos, dos últimos três anos, continha o resumo de como me senti a cada dia.

Ao abrir a pasta, separei os envelopes azuis claro, que eram para ele... Gabe. A cada dia em que Damien fez algo completamente diferente, eu acabava com o celular na orelha e com a intenção de ligar, mas a covardia sempre me venceu. Porém, escrever no papel, fazia-me extravasar um pouco de cada sentimento relacionado àqueles momentos. De como me senti ao saber da gravidez, e de como soube no mesmo instante que não conseguiria contar tão rápido para Gabe... Pensei em mim, não em Damien. No fim, eu pagaria por aquilo, e na época, imaginei que seria de uma forma pior.

“ *Querido Gabe,*

Isso soa tão clichê mas ao mesmo tempo tão certo e bonito. Você sabe quem eu sou, ainda mais porque vou assinar essa carta mesmo que ela nunca chegue até você. Talvez um dia, quando a gente se ver de novo, que tenho certeza, vai acontecer, eu estarei pronta pra te dizer a verdade, e quem sabe, lhe entregar essa carta. Bom, hoje é um dia comum em Montpelier, o clima frio de quase todos os dias, já que estamos no inverno. Minha vida deu uma reviravolta tão grande que nem mesmo do sol sinto falta... Mas de você, essa é outra história. Bom, nada disso importa no momento, já que o que realmente quero dizer é que a poucos minutos descobri que existe uma parte nossa dentro de mim.

Foi sem querer, num momento estava bem e no outro na cama de um hospital. Mas eu já amo infinitamente o ser dentro de mim. Eu vou ser mãe, e você, mesmo que ainda não saiba, será pai. Pego-me divagando do porque não te contar toda verdade de uma vez, mas todo segundo que tento te ligar, algo dentro de mim trava. Um medo sem precedentes me assombra. Talvez porque no fim, eu não conheça você como imaginei, e não sei como será sua reação. Ser rejeitada por você

doeria além do normal, porque seria nosso filho no meio de tudo isso. Sim, quem imaginou... Um filho. Mesmo contra todas as possibilidades, estou grávida.

Será que você notará as lágrimas que caem de meus olhos e que chegam a essa folha branca? Quem sabe...

Eu até pensei em nomes, em como ele ou ela poderá ser. Talvez a sua cara, talvez a minha. Olhos verdes, azuis... Quem sabe até mesmo castanhos. Mas eu não sei como te contar isso. Como dizer: Ei, estou grávida! Injusto, eu sei. Mas minha decisão de não te contar nada por enquanto permanece, acho que até o bebê nascer será o melhor. Não consigo imaginar te olhar novamente, e ver refletido em seus olhos a imagem de outra mulher. Isso me dói, da forma como nunca imaginei. Dentre todas as pessoas do mundo, nunca pensei que justo você trairia minha confiança..."

Parei de ler no mesmo instante, ao ver minha própria contradição exposta na carta. Eu afirmava não o conhecer e ao mesmo tempo, que não esperava sua traição. Como simplesmente não cheguei a ele e pedi uma explicação?

Infelizmente, não existia a possibilidade de voltar ou consertar o passado, agora eu via. Era como Luke sugerir e fez: encarar o passado, escrever o agora e ter um futuro.

O amor transforma as pessoas, e diante disso, só poderia dizer que me tornei uma covarde indefesa, porém, não conseguia imaginar outra forma. Eu não teria forças naquela época de enfrentá-lo, muito menos pedir explicações. Porque o amava, e aquele sentimento me deixou exposta demais, mais do que eu gostaria. Eu nunca havia amado antes, e muito menos conseguiria colocar em palavras. Aquela carta era uma prova de que era humana. Humanos erram, acertam, choram... E sim, amam. Por mais que eu não conhecesse realmente Gabe, muito menos o Gabe Harris que estive em meu jardim hoje; eu me conhecia. E conhecia o amor que acontece naturalmente, sem motivo algum.

Eu acreditava naquilo, em que o amor era o mecanismo que movia as pessoas, o mundo. O que me moveu desde sempre. E amá-lo foi fácil, simples... Porque eu não precisei de razões, apenas senti. Por mais estúpido que parecesse, continuava sentindo aquilo. Porque no fundo, ele era meu primeiro amor, que me mostrou prazer – sim – mas também me encantou em momentos diversos, fez-me admirá-lo. Tão fácil quanto amar o céu mesmo nunca tendo conhecido cada detalhe, eu o amava.

Capítulo 11

“O que é verdadeiro não vai. O que é verdadeiro, permanece.” [18]

Uma semana depois

Gabe

Era mais um dia comum em minha vida, e que de repente, pareceu especial. Eu estava novamente na casa de Jessica, enquanto ajudava Damien a se arrumar para poder pela primeira vez passear com ele. O processo de reconhecimento de paternidade ainda estava ocorrendo, e por mais que quisesse meu nome rapidamente em seu registro, sabia que era um processo demorado, porém não me importava muito... Ele era meu filho, muito além de um papel.

— Tudo bem, campeão? — perguntei ao vê-lo se enrolar com o zíper do casaco.

— Não... — respirou fundo e soltou a blusa. — Não consigo.

— Paciência. — falei e fui até ele. Agachei-me e ajeitei o zíper de maneira correta, fechando-o. — Paciência é tudo nessa vida, Damien!

— Eu tenho isso. — falou emburrado e eu sorri de lado. — Eu esperei você, papai.

— Filho... — segurei a emoção que me tomou no mesmo instante.

Doía ver ele falar aquilo com um sorriso no rosto. Talvez um dia, no futuro ele entendesse. Queria muito ter visto cada mudança dele, daria tudo para viver tais momentos. Cada mínimo avanço em sua gestação, ainda mais o dia da descoberta do sexo. Eu, com toda certeza, piraria. O sonho de meu pai era ter netos, e imagino a felicidade e orgulho que teria ao conhecer Damien, que é minha cópia, e, portanto, a cópia dele.

— Damien vive se enrolando com o casaco. — subi meu olhar assim que ouvi a voz de Jessica. — Oi, Gabe!

— Oi. — falei com um aceno, e notei seus olhos vermelhos. — Algum problema?

— Nada não, apenas chorando após assistir vídeos de cães na internet. — respirou fundo e eu

encarei Damien, que nem sequer tinha prestado atenção.

— É sério? — perguntei sem acreditar, e ela assentiu. — Eu nunca vi isso antes.

— Bom, talvez não tenha conhecido a fundo muitas mulheres... — temi que fosse algum tipo de indireta, mas então ela sorriu, deixando-me aliviado. — E você, príncipe da mamãe, já está pronto para sair com seu pai?

— Sim! — Damien respondeu animado, enquanto Jessica o encheu de beijos.

Os dois eram lindos juntos, e todas as vezes que assisti a cena de fora, vendo-os em sua redoma de mãe e filho, queria participar, e poder chamar de minha família.

— Bom, enquanto fazem o programa de homens... — brincou e sequer reconheci a mulher a minha frente. — Vou aproveitar e trabalhar bastante.

Nos últimos dias Jessica permaneceu um pouco distante, as vezes parecendo triste, o que me deixou em alerta. Não conseguia entender e muito menos arrisquei perguntar. Parte de mim se sentia culpado por no passado não ter ido atrás dela com mais afinho e explicado toda situação. Ou quem sabe ter deixado meu modo autoritário e confiante de lado, e simplesmente esclarecido que Melanie mentia naquelas mensagens. Porém, eu realmente pensava que Jessica me conhecia, e pelo jeito, estávamos bem longe daquilo.

— Nós voltamos logo, fica tranquila. — falei, antes de sair com Damien pela porta do quarto.

— Tudo bem. — sorriu, o que me fez estranhar ainda mais seu jeito. — Que foi?

— Nada, quer dizer... — parei no caminho, segurando Damien com uma mão. — Você está diferente hoje.

— Bom, acho que ir as compras me fez bem. — deu de ombros e eu engoli em seco, sem conseguir acreditar.

Algo estava acontecendo... Algo na sua saída com Nora e Valerie mudou completamente seu humor. O que poderia ser?

Escutei o toque de seu celular e mesmo Damien me puxando com a mão, não me movi. Algo me fez permanecer ali, com qual ainda tentava me acostumar: meu maldito ciúme. Jessica correu para o quarto, e antes de descer as escadas com meu filho, fui até a porta de seu quarto, de relance, a vi sorrir animada com o celular na orelha.

— Não, John! — gargalhou alto. — Ok, na sexta. Te encontro lá! Beijos!

Paralisei e antes que ela percebesse minha intromissão, dei passos rápidos e peguei meu filho no colo, descendo as escadas. Algo dentro de mim parecia querer explodir. Meu ciúme nunca tinha

sido daquela forma... Na realidade, nunca me senti de tal forma por ninguém. Como me controlaria?

A mulher que eu amava parecia feliz logo após um dia fora, e ainda conversava animada, gargalhando, com outro homem...

Talvez por que ela não seja sua mulher?

Talvez por que ela não te ame mais? Já que você mesmo demonstrou que ela sequer te conhecia.

Talvez por que no fim, ela passou a ser apenas a mãe do seu filho?

Minha mente me castigou com todos os tipos de perguntas estúpidas possíveis, e que no fim eram nada mais que alternativas para o que acontecia. Jessica poderia muito bem gostar de outra pessoa... Amar.

Despertei de meus pensamentos assim que ouvi um resmungo de Damien, e percebi que fiquei parado a frente do carro por tempo demais. Coloquei meu filho na cadeirinha no banco de trás, e fui até o assento de motorista. Antes de dar partida, olhei de relance para a entrada da casa, e lá Jessica apareceu com o celular na orelha, sem sequer saber que a observava pelos vidros escuros. No fim, dei partida, sem querer pensar mais a respeito.

Era o primeiro dia fora de casa com meu filho... De algum jeito focaria apenas nele, e tentaria deixar de lado qualquer resquício de ciúme a respeito de Jessica, por mais que aquilo me torturasse por dentro.

Jess

— Obrigada por me ajudar com isso. — Valerie revirou os olhos e eu a encarei brava. — É sério, Val!

— Ok, de nada! Satisfeita? — assenti, e ela continuou a digitar rapidamente em seu notebook.

A programação de uma nova campanha de marketing para uma marca já conhecida sempre era muito complicada e exigia muito. Geralmente, uma empresa de publicidade é contratada, onde uma equipe fica encarregada pelo projeto. Porém, como o dono da marca me conhecia e aprovava meu trabalho, acabou pedindo para que eu fizesse sozinha, e ainda cobriria todos os gastos a mais. Era incrível, mas ao mesmo tempo, estava sobrecarregada. Por isso, sem poder ocupar a cabeça de Nora

e Luke com a festa de Damien, Valerie foi a escolhida. Em um mês seria o aniversário de três anos dele, o que não podia deixar para planejar em cima da hora e jamais deixaria de qualquer jeito. Enquanto isso, ao finalizar essa nova campanha, Valerie era minha fiel escudeira.

— Ok. — Valerie parou de repente de digitar e se afastou do notebook, mexendo nos óculos de grau. — Como estão as coisas com o gostosão mor?

— Sem tempo pra isso, Val. — pisquei e ela revirou os olhos.

— Qual é, está diferente hoje. Vamos lá, me diz!

— Val...

— Por favor, mulher!

— Ok. — cedi e ela sorriu amplamente.

Tirei meus óculos de grau e coloquei sobre a ampla mesa do escritório. Passei as mãos nos cabelos, pensando em como tinha me sentido após sair com ela e Nora. Ter aquela tarde de meninas foi incrível, mas quando cheguei em casa ganhei meu dia. Ver Gabe me esperando, fez algo dentro de mim se acender, de forma que nunca tinha ocorrido. Não era por comodidade, nem pela rotina... Mas chegar em casa e vê-lo com nosso filho me esperando, fez com que toda tristeza e dúvidas que me assombravam, simplesmente desaparecessem.

Ele se mostrava inteiro para mim, enquanto eu vivia fechada em meu próprio mundo com medo de demonstrar algo erroneamente. Nada mais justo, que ser verdadeira com ele também.

— Quando cheguei em casa, depois que saímos... Eu o encontrei com Damien no meio do chão da sala, dormindo. — suspirei fundo, com a cena intacta em minha vida. — Eu percebi que quero isso, Valerie. Quero mais do que posso dizer, que posso respirar... Por mais que Gabe não acredite que eu o amo pelo que é, eu amo o que sei dele, e o que me mostrou durante todos os momentos juntos e ainda mais agora. Não é por Damien, por ele não ter me traído... É por mim.

— Por isso resolveu sair da fossa? — assenti e ela assoviou. — Agora vai agarrar esse homem de jeito, não é?

— Talvez. — mordi o lábio, ainda indecisa. Como eu faria aquilo?

— Talvez nada, você vai!

— Val, ainda é só um recomeço... E ele pode não querer. — falei um pouco sem jeito e ela bufou.

— Se aquele homem não te amar, não sei o que Luke sente por Nora.

— Aliás, chega de falar de mim! — encarei-a decidida. — Até agora não me contou como

aquela noite da boate terminou.

— Normal, como sempre. — falou rapidamente, mas sabia que tinha algo mais.

O jeito que ela fugia de qualquer assunto relacionado aquela noite, fazia-me ter plena certeza de que algo rolou entre ela e Tim, até porque depois da boate, o mesmo, simplesmente desapareceu e não me contou o que realmente queria em minha casa da última vez.

— Sei que Tim está no meio desse mistério todo. — arrisquei e ela arregalou os olhos.

— Não acredito que ele te contou! Vou arrancar os olhos daquele idiota! — ela encostou com força contra a cadeira e parecia querer matar alguém.

— Val, ele não me disse nada. — seus olhos se arregalaram mais ainda, e ela ficou com a boca aberta, como se não soubesse o que dizer. — O jeito que se olham, brigam... Sempre desconfiei que algo acontecia.

— Foi apenas uma vez... Quer dizer, duas. — suspirou fundo, escorando-se contra a mesa. — Tim é um idiota, cretino e eu o odeio, não muda nada termos transado, não é?

— Isso é você que está dizendo. — levantei as mãos em sinal de rendição e ela bufou.

— Ele deu uma crise de ciúmes dentro da boate e quando vi, já estávamos no carro dele e... — respirou fundo, batendo a cabeça na mesa, fazendo-me gargalhar. — Isso, ri! Ri porque não é você que se sente atraída por um idiota.

— Gabe não é perfeito, Val! — provoquei e ela bufou. — Sério, acha mesmo que ele não é um idiota?

— Sinceramente? — assenti. — Aqueles olhos verdes compensam qualquer idiotice.

— Cretina!

Valerie era outro nível de amizade, do tipo que nos faz sorrir vinte e quatro horas, mas que sempre está ali para os momentos ruins e de necessidade. Ela era incrível.

Ouvi batidas na porta e levantei meu olhar. A porta se abriu em poucos segundos, e meu pequeno entrou correndo.

— Ei! — peguei-o em meu colo e beijei seu rosto. — Como foi?

— Legal demais! — falou e eu sorri, com o coração encantado.

Levantei meu olhar e os olhos de Gabe me analisaram. Ele parecia um pouco diferente, mas eu apenas sorri para ele, como se agradecesse por ser tão bom com nosso filho.

— Depois do banho, quero me conte tudo sobre o passeio, em? — levantei-me, colocando

meu pequeno no chão.

— E aí, gostosão!

— Oi, Val! — Gabe apenas acenou com a cabeça, e Valerie parecia analisar a cena.

— Eu já volto, Val. Vou dar um banho nesse pequeno e...

— O papai não pode me dar banho? — Damien pediu e eu encarei Gabe.

— Claro, campeão. — sorriu para nosso filho, que correu até ele.

— Vou preparar algo para comerem.

— Tensão palpável no ar. — Valerie se levantou e fechou o notebook em seguida. — Vou terminar isso em casa, e vê se não esquece de falar pra Gabe da festa.

— Não precisa ir, Val.

— Preciso sim, e a senhorita, precisa falar algumas verdades. — piscou e terminou de ajeitar seus pertences na bolsa.

Assim que Valerie se despediu, fui até a cozinha e comecei a mexer em algumas coisas para que Gabe e Damien pudessem comer. Ainda pensando em como agiria diante dele, e mostraria a realidade – que o queria. Dentro de mim parecia fácil amá-lo, mas colocar cada palavra em voz alta, era algo que ainda temia. Não dizer as palavras certas, e pior, não conseguir demonstrar meus sentimentos.

Capítulo 12

“Não quero que fique comigo por obrigação e também não quero ser uma. Não quero que fique ao meu lado só porque tem alguma coisa que te prende a mim. Não quero que fique porque não encontrou ninguém melhor. Não quero que fique porque eu te pedi pra ficar. Eu quero que fique, porque você se sente bem ao meu lado. Quero que você fique pra não ter que sentir saudades. Eu quero que você fique, só se você quiser ficar.”^[19]

Jess

Ouvi passos na escada e virei pra mesma, vendo Gabe de relance, mas que em um segundo teve toda minha atenção. Fiquei presa àquele homem vestindo apenas uma calça jeans no meio da minha sala. Engoli em seco e tentei focar nas panelas a minha frente.

Aquilo só podia ser um castigo...

Gabe enxugava o cabelo com uma toalha, como se não notasse meu estado, sorrindo sozinho na sala. Analisei-o sem pudor, tentando controlar minhas mãos que queriam mais do que tudo tocá-lo, e meu corpo que queria ser tocado por ele.

— Jessica.

Virei meu olhar para a panela e fingi provar algo.

— É, oi. — tampei as panelas e fui até ele. — O que foi?

O olhar sério de Gabe, de repente me fez ver que sequer notou toda minha análise ou simplesmente, resolveu ignorá-la. Como eu conseguiria dar um passo com esse homem? Se ao mesmo tempo que se mostrara um homem compreensivo e sincero ao extremo, além de um romantismo que sequer sabia que tinha... Era um completo enigma em certos momentos?

— Ele acabou dormindo. Acho que brincar no parque tirou todas as energias dele.

— Ele é mesmo assim. — dei de ombros, tentando manter o controle de meu próprio corpo.
— Ele te molhou?

— É, sim. — respondeu sério, e engoli em seco, encarando seu peitoral firme e bem definido.
Como ele conseguiu ficar ainda mais perfeito durante esses anos longe?

— Eu coloquei a camisa na secadora lá em cima, apenas estou esperando secar, para poder ir embora.

— Ah, claro. — falei rápido, sentindo-me um pouco sem jeito. — Pode ficar à vontade, eu estou fazendo algo para comermos... Bom, se quiser.

— Claro.

— Ok, então.

Voltei para a cozinha, frustrada e com raiva. Eu não conseguia pensar em maneiras para fazer esse homem entender de uma vez o que meu olhar queria, que infelizmente não saía de minha boca.

O silêncio que tomou o ambiente fez-me recriminar por não ser tão direta. Mas como poderia? Ele me queria também, ao menos, eu pensava que sim, porém parecia mais do que decidido em manter-se afastado, acho que por medo de minha reação.

Terminei de cozinhar, cantando baixinho uma música, para distrair minha mente. Coloquei da melhor forma possível os pratos na mesa, e já os deixei montados, junto com o vinho branco que adorava, e sabia que ele também gostava.

— Está pronto! — Gabe levantou seu olhar de algo aleatório que passava na televisão e veio até mim.

Ajeitei meu coque meio sem jeito, e tirei o avental que vestia. Talvez não estivesse tão sedutora quanto minha mente doida pensava.

— Obrigado. — ele se sentou a minha frente e eu assenti.

Em poucos minutos comemos, novamente com o silêncio ao nosso redor, e senti-me uma completa idiota.

— É... — comecei a dizer, e ele levantou o olhar, deixando o prato de lado. — O aniversário de Damien está chegando e bom, como te disse, a festa não vai ser grande, mas quero que seja incrível para ele.

— Pensou em algo?

— Como estou terminando uma campanha que depende muito de mim, pedi ajuda a Val com a lista de convidados e outras coisas... Mas queria saber se quer participar de toda preparação.

— Claro, eu vou adorar. — falou animado, e pela primeira vez no dia vi seus olhos brilharem. — Ele escolheu o tema?

— Damien gosta de surpresas. — dei de ombros. — Então, se quiser, pode ir pensando em algo para escolhermos.

— Ok.

Sorri sem jeito e retirei meu prato da mesa, juntando ao copo. Gabe me seguiu fazendo o mesmo.

— Obrigada. — falei por fim, pegando o seu prato sobre a pia e colocando dentro da mesma.

— Não é nada.

— Não, sério! — encarei-o, ainda segurando na pia. — Obrigada por entender meu lado e não me julgar pelo que fiz, e ainda mais por...

— Você ainda acredita que te trai? — perguntou de repente e eu neguei, convicta.

Aquilo já não era mais parte de nenhum tormento de minha mente.

— Então, é tudo o que preciso. — sorriu de lado. — Mesmo não tendo acreditado em mim no passado, após te falar que não o fiz, você acreditou, Jessica. Poderia ainda ter dúvidas, querer falar com Melanie ou alguém, mas...

— Eu não consigo mais duvidar de você. — sorri sem graça. — Aquela cena dela nunca me desceu direito, mas na época eu não pensei em nada em nada além de fugir.

— Mas agora já estamos longe disso, não é? — assenti. — Vou pegar minha camisa.

— Ok.

Ele então saiu e fiquei ali, perdida em pensamentos. Resolvi então focar nos pratos a minha frente na pia. Mesmo tendo uma máquina de lavar louças, para me distrair do homem quente como o inferno dentro de minha casa, tentaria qualquer coisa.

Selecionei então a música Love on the brain da Rihanna no celular e me concentrei na tarefa. Talvez Gabe saísse sem dizer nada e eu disfarçaria, fingindo estar ocupada. Sendo que na realidade, ele quem ocupava cada pensamento meu. Ainda mais com a letra daquela música, que me fazia querer cantá-la alto e mostrar a ele, como realmente me sentia.

“Got me like, ah, ah, ah, oh

(Me pegou como, ah, ah, ah, oh)

I’m tired of being played like a violin

(Estou cansada de ser tocada como um violino)

What do I gotta do to get in your motherfuckin’ heart?

(O que eu tenho que fazer para entrar em seu maldito coração?)”^[20]

Senti uma mão firme tocar meu quadril e um arrepio percorreu todo meu corpo. Larguei o prato em minhas mãos no mesmo instante, e senti sua respiração quente em meu pescoço.

— Diz pra mim. — pediu no tom rouco que eu amava, que me fez derreter imediatamente.

— O que? — perguntei baixo, já sem minha sanidade.

— Está pensando em mim ao cantar essa música? Está rebolando gostoso desse jeito para mim?

— Gabe...

— Resposta errada, Jessica! — repreendeu-me, e antes que eu pudesse pensar, senti meu corpo sendo virado e meus seios serem esmagados por seu peitoral. — Olhe nos meus olhos e diga.

— Sim.

Respirei fundo, e mesmo com as mãos molhadas, toquei seu peito coberto pela camisa, e mesmo assim, senti cada músculo se retrair ao meu toque. Não queria que aquele momento fosse apenas meu, queria que fosse nosso. A música continuou, e tomei coragem de tocar seu rosto, reconhecendo cada pedacinho do mesmo.

— Ah, e meu bem, eu estou lutando contra fogo, só para chegar perto de você. — falei com certeza, a frase que a música ressoou pelo ambiente. Gabe encarou-me com os olhos verdes já dilatados, escuros. Ele queria o mesmo que eu —

Certeza de que éramos nós dois ali, entregues de livre e espontânea vontade. — Nós podemos queimar alguma coisa, meu bem? — provoquei, e não precisei usar mais nada da música

Ele me puxou para cima, sentando-me na pia, forçando-me no mesmo instante a ficar presa em seus olhos. Mal sabia ele que não precisava me forçar a nada, pois já estava totalmente entregue.

— Sem volta, Jessica.

— Sem volta.

Seus olhos me analisaram, e apenas esperei. Queria que ele reivindicasse meu corpo... Porque meu coração e alma já eram seus.

Capítulo 13

“O melhor amor é aquele que acorda a alma e nos faz querer mais, que coloca fogo em nossos corações e traz paz às nossas mentes. Foi isso que você fez comigo, e era isso que eu espero fazer com você para sempre.”^[21]

Gabe

Ela gemeu em minha boca e foi o fim de qualquer controle que ainda pensei ter. Suas palavras tão certas diante de mim, seu toque, o olhar dilatado, a boca entreaberta... Ela era minha, completamente entregue. Pedi suas palavras pois eu já sabia que não queria mais uma noite, ou mais algumas noites, queria tudo dela.

Subi uma de minhas mãos até seu pescoço e sem delicadeza alguma forcei sua boca na minha. Sem que precisasse esperar, ela correspondeu, ardentemente. O mesmo sentimento de que nada além de nós existia, tomou conta de mim. Suas mãos se enroscaram em meu cabelo, puxando-me para mais para perto.

Sem pensar duas vezes, coloquei as mãos sob sua bunda e a fiz entrelaçar com força as pernas em minha cintura. Carreguei-a e assim que cheguei ao sofá, sentei-me com ela por cima. Meu corpo ardia, como se fosse a primeira vez que a teria. Talvez até pudesse ser considerado assim, pois era a primeira vez que faria amor com alguém, que transaria com a mulher que amo.

Separei nossas bocas em busca de ar, e senti a plenitude de ter aquela mulher em meus braços. Não saberia dizer quando foi, mas eu era completamente dela.

— Senti tanto sua falta... — suspirei fundo, apertando com força sua bunda e ela gemeu baixinho. — Falta dos seus gemidos.... — beijei abaixo de sua orelha e ela rebolou em meu colo. — Falta desse corpo que me enlouquece... — sussurrei, puxando sua orelha de leve com os dentes.

Todo seu corpo tremeu e me senti *porra* do homem mais *foda* do mundo. Porque eu a fazia se sentir daquela forma.

— Gabe...

— O que? — perguntei, já sem saber onde cada um começava e o outro terminava.

Ela não me respondeu, apenas passou as unhas compridas em meu peitoral, marcando-me como seu. Senti cada músculo meu se contrair, enquanto ela levantava minha camisa no processo.

Assim que me desfiz da mesma com sua ajuda, ela suspirou, como se aprovasse meu corpo. Ela queria mesmo me matar.

Antes que eu dissesse algo, ela saiu de meu colo e levantou aos poucos a regata branca que vestia, ficando apenas com o sutiã preto, que evidenciava ainda mais sua pele alva.

— Quer me matar, mulher?

— De prazer... — colocou as mãos no cós do short e me fez suspirar. — Apenas de prazer.

Quando ficou apenas de lingerie a minha frente não raciocinei mais, levantei-me e toquei sua pele com urgência, o que me fez ferver.

— Não sabe o quanto estou louco pra te ter. — praticamente rosnei, reconhecendo cada parte do seu corpo como minha.

Fiz então o que tinha imaginado desde que a revi, joguei-a contra a primeira parede e a preendi contra a mesma.

— Fetiches em me encurralar?

Ela me desafiava, o que me deixava ainda mais possessivo.

Beijei-a com vontade, sem querer pensar em suas provocações. A faria pagar por cada palavra dita, enquanto a tomava como minha. Em meio ao beijo, e a todo nosso desespero, ela levou as mãos até minha calça e a abaixou, vendo o quanto eu estava pronto e louco para me enterrar nela.

Foi minha vez de provocá-la, deixando-a arfar a cada vez que nossos sexos se tocavam, ainda separados por finos tecidos.

— Sem tortura, Gabe. — exigiu, já entregue e não me fiz de rogado.

— Tudo o que quiser, minha deusa.

Beijei-a mais uma vez, profundamente, e quando finalmente a penetraria, um grito infantil fez-me congelar.

— Mãe!

Jessica arregalou os olhos, e eu suspirei, socando a parede ao lado de seu rosto. Nossos olhares se encontraram assim que fiz o movimento de me afastar, e não conseguimos segurar, gargalhamos. Era nosso filho, naquele momento, um pequeno *empata foda*.

— Vai ter que esperar. — provocou, saindo de meus braços, começando a colocar suas roupas.

— Eu vou te cobrar cada segundo. — segurei-a com força pelo quadril. — Vou subir com

você e esperar no seu quarto.

Antes que ela dissesse algo, vesti-me também. Esperei uns segundos para meu corpo suportar o fato de que não poderia tê-la naquele instante.

— Papai! — Damien falou assim que adentrei seu quarto, passando as mãos pelos olhinhos.

— Ele apenas estranhou não me encontrar no quarto. — Jessica explicou sorrindo de lado, e vi bem o que tinha em seus olhos – desejo.

— Estávamos comendo, campeão.

Ele assentiu parecendo imerso ao sono, enquanto Jessica passava as mãos por seu cabelo. Permaneci em pé ao lado da cama, encarando a cena que fazia meu coração pular dentro do peito. Eles eram tudo para mim.

Em poucos minutos Damien acabou dormindo e fui até ele, beijando sua testa.

— Boa noite, filho.

Busquei Jessica com o olhar e não a encontrei mais no quarto. A passos rápidos fui até o dela, e paralisei no instante em que entrei. Jessica estava nua sobre a cama, apenas me esperando.

— Mas...

— Sem fala? — provocou e eu engoli em seco, assim que ela se levantou e caminhou decidida até mim. — Me faz sua. — pediu, e por um segundo viajei até aquele mesmo dia no passado, onde me pediu o mesmo só que pela primeira vez.

A diferença, era que agora, eu a amava, e faria sentir que era única para mim.

— Você sempre foi minha. — falei decidido, tocando seu rosto, e puxando seu corpo para o meu. — Apenas minha.

Jess

Ele nunca me pareceu tão decidido quanto naquele instante. Seu olhar era fogo, e me queimava de um jeito que jamais esqueceria. Seu toque era diferente, até mesmo de momentos atrás. Seus lábios se encontraram com os meus, e não foram exigentes... Firmes, mas com uma suavidade até então desconhecida por mim.

Ele tirou meu ar por segundos, minutos, não sabia mais dizer, e só retomei a sanidade quando senti a maciez do colchão contra minhas costas. Ele se afastou de repente e apenas me analisou, como se fosse algo raro.

— Gabe. — reclamei por sua distância.

— Não tem ideia, não é? — franzi o cenho confusa, já louca por seu toque.

— Do que?

— O quanto a desejo... A quero... A amo.

Assustei-me no momento em que as palavras saíram de sua boca tão facilmente. Ele... Ele me amava.

— Eu vou fazer de tudo para que sinta o mesmo. — falou decidido e plantou um leve beijo em minha coxa direita, fazendo-me arquear todo o corpo.

— Eu...

— Não precisa. — parou de repente, seus olhos verdes presos nos meus. — Eu espero, minha deusa.

Suspirei fundo, imersa no momento mais apaixonante de toda minha vida. Era Gabe, sem máscaras e entregue. Ele estava me dando seu coração. O apelido tão simples fez-me sentir a mulher mais poderosa do mundo, e eu queria, que ele soubesse... Que por mais que não conseguisse acreditar, eu o amava.

Puxei-o com força para cima, e rapidamente o ajudei a despir toda sua roupa. Suas mãos pareciam queimar cada parte do meu corpo, e eu não conseguia mais esperar, por mais que ele quisesse me satisfazer de todas as formas possíveis.

Forcei-o a me encarar, após dar um leve beijo em seus lábios.

— Eu te amei desde a primeira vez que te vi... — confessei, e foi sua vez de me encarar assustado. — Eu te amei antes mesmo de saber, antes de acreditar nesse sentimento... E amo ainda mais o que tenho hoje de você. Não pelo passado, nem por nosso filho... Apenas por mim, porque você é o homem que eu quero, Gabe. O homem que amo.

— Jess...

Antes que ele pudesse responder, o beijei, e descii as mãos por nossos corpos, trazendo-o para mim, sem que ele pudesse protestar ou pensar em outra coisa do que fazer amor comigo. Aquela dorzinha gostosa de sua invasão fez-me arquejar o corpo e notei os braços de Gabe fraquejarem.

— *Porra...*

Encarei-o, notando que seu olhar seguia o meu, vendo-me recebe-lo com mais afinho. Era isso... Éramos um novamente. Nada mais foi dito e todos os meus gemidos foram roubados por ele, por sua boca que tirou tudo de mim. Foi lento, de um jeito que nunca antes fizemos. Além de uma transa, sexo ou *foda*... Foi tudo aquilo, misturado ao amor que sentíamos. Foi naquele momento que decidi, que nunca mais deixaria aquele homem longe de minha vida.

Capítulo 14

“Um dia, você vai aprender uma coisa que não pode ser explicada pela ciência. E quando isso acontecer, sua vida vai mudar de uma maneira que você não pode sequer imaginar.” [22]

Jess

Senti meu corpo pesado e abri os olhos devagar. O quarto já estava claro, e antes que eu pudesse me virar, senti braços fortes me prendendo. Gabe sequer mexeu, enquanto girei o corpo, ficando de frente ao seu rosto. Ele parecia tão sereno que foi impossível não sorrir. Era lindo, de modo que intimidava qualquer pessoa, mas em seu sono, o leão se transformava em um gatinho.

— Ou eu estou muito bonito ou está com alguma dúvida sobre nós. — brincou e eu bati de leve em seu braço. Seus olhos se abriram e mergulhei no seu verde profundo. — Bom dia!

— Bom dia. — sorri de lado, levando as mãos aos seus cabelos e acariciando.

Gabe pareceu gostar, fechando os olhos novamente e suspirando.

— Nunca imaginei que teria isso. — falou me surpreendendo. — O mesmo que meus pais tiveram.

Encarei-o com carinho, pois mesmo não sabendo a fundo, o pouco que me contou a respeito de seus pais, era óbvio que os amava e doía até hoje a perda na adolescência dos mesmos.

— Eles eram como? — arrisquei perguntar, e um lindo sorriso abriu em seu rosto.

— Carinhosos... Explosivos. — sorri e ele me encarou pensativo. — Mas o amor deles era nítido.

— E o nosso, também é?

Ele se ajeitou contra os travesseiros, puxando-me para cima de seu corpo, fazendo-me ficar com o queixo sobre seu peito nu.

— Sim... E eu quero tudo, Jessica. — falou tocando meu rosto. — Quero você como minha.

— Eu já sou, Gabe.

— Não sou nenhum romântico, sabe disso. Com certeza não puxei esse lado de meus pais,

mas... Durante toda a noite, em meu sono, sabe o que sonhei?

— O que? — curiosidade me corroeu.

Ele pegou uma de minhas mãos e entrelaçou nossos dedos. Aquele arrepio gostoso me tomou, no momento que senti sua outra mão massageando meu pescoço.

— Uma aliança bem aqui. — tocou meu dedo anelar esquerdo e paralisei por um segundo. — Calma... *Tá*, ia dizer que não é um pedido, mas é. — sorriu de lado, e colocou um dedo sobre minha boca, reconhecendo-me.

— Isso é tão surpreendente.

— Por que? Não consegue me ver como seu marido? — ele parecia brincar, mas no fundo, sabia que qualquer palavra errada poderia magoá-lo.

Gabe poderia parecer de ferro, mas não era.

— Não é isso... É que, casamento? Isso é algo que sempre quis? — perguntei insegura.

— Não antes de descobrir o que sinto por você. — fechei os olhos, encantada com sua afirmação. — Eu adorava ver o modo como meus pais viviam, mas nunca pensei que encontraria a mulher que minha mãe insistia em dizer que teria: a mulher dos meus livros.

Abri os olhos de imediato, sorrindo, emocionada diante de suas palavras.

— Então eu sou a mulher de seus livros?

— Nunca li romance, era uma forma que ela dizia, e me apeguei. — explicou sem jeito e segurei a gargalhada. — Mas sim, essa é você.

— Sua deusa? — ele assentiu, encarando-me com devoção. — Por que esse apelido?

— Porque é a verdade. Nunca consegui te chamar de Jess como todo mundo, acho que por Jessica sempre soar como algo meu pra você, nunca vi mais ninguém te chamando assim.

— Isso é verdade. Pensei que me odiava no começo. — ele revirou os olhos.

— Mas deusa... Sempre foi como te idealizei, porque é linda e única para mim.

— Merda, Gabe! — olhei pra cima, tentando acalmar minhas lágrimas que queriam descer. — Assim não posso dizer não ao seu pedido... Como consegue achar que não é romântico?

— Isso porque não conheceu homens românticos... Mas não darei chance pra que isso aconteça.

— Nem quero. — voltei meu olhar para o seu, e sua expectativa era nítida. — Sabe que a gente vai brigar, não é?

— Todos os dias. — olhei-o incrédula. — Nem me olhe assim, sabe o quão teimosos nós somos.

— Ok... Espera aqui um minuto que eu já volto. — falei, assim que uma velha carta escrita veio em minha mente.

Gabe me segurou a princípio, como se silenciosamente pedisse minha resposta. Mal sabia ele que estava indo busca-la.

— Será rápido. — deixou-me ir, mesmo contrariado.

Pulei da cama, pegando meu robe branco pendurado ao lado e colocando-o, já que estava completamente nua.

Fui até o closet e peguei a pasta que tinha aberto esses dias. Era incrível como mostrá-la a ele pareceu tão correto... Tão certo como respirar. Talvez tudo estivesse acontecendo rápido demais, mas era assim... Uma intensidade nossa em nosso tempo. Perdemos tanto nesses anos separados, por que insistir em fingir que não pertencíamos um ao outro?

Se fosse em qualquer outro momento em minha vida, com certeza pensaria mil vezes, ou até mesmo milhões, antes de lhe dar uma resposta. Ainda mais que aceitar seu pedido representaria uma mudança tanto em minha vida, quanto de nosso filho. Mas a certeza em meu peito, fez-me ver que não restavam dúvidas... Riscos ainda existiam, mas quem acredita nos felizes para sempre sem viver ao menos uma parte dos felizes?

Gabe era meu risco e ao mesmo tempo a maior certeza que tinha naquele instante.

— Jessica, eu sei que... Merda, talvez esteja sendo rápido demais. Que por conta da cabeça de Damien, seja...

Levantei meu olhar, vendo-o com apenas uma cueca, tentando explicar algo que via claramente, nem ele mesmo queria fazer. Meu coração se encheu de mais amor, ao ver que não pensava apenas em si, mas em nós, no nosso pedacinho de gente.

— Gabe...

— Olha, não precisa responder agora. Eu ainda posso fazer um pedido melhor e...

— Gabe...

— Eu *tô* parecendo um idiota, não é? — sorri, indo até ele com a pasta em uma mão e com a outra toquei seu peito.

— É lindo até se perdendo em sua fala, amor. — falei com carinho.

Deixando livre algo que sempre quis chama-lo. Que sempre quis que fosse pra mim – meu

amor.

— Jessica...

— Vem! — pisquei pra ele, e puxei-o até a cama.

Sentei-me no meio dela, e bati ao meu lado para que fizesse o mesmo.

— Ninguém sabe dessa minha parte. — sorri sem graça. — Eu escrevo desde criança, cartas que são mais como diários. E eu... Bom, além dos vídeos que tenho de Damien, existem... — abri a pasta e separei as cartas com envelope azul sobre a cama. — Essas cartas são sobre cada momento com ele, desde quando descobri a gravidez. Todas são para você... — encarei-o e um sorriso se abriu em seu rosto, deixando-me um pouco menos sem jeito. — Essa em particular... Sempre considerei como a mais fantasiosa de todas, porque não descrevia meu dia, mas sim, minha vontade.

Entreguei a carta a ele, de cerca de dois anos atrás. Gabe me encarou em expectativa e parecia pedir permissão com o olhar, assenti, e ele abriu com cuidado o envelope.

Prendi a respiração por um momento, temendo sua reação. Era minha entrega total, ninguém nunca antes leu aquilo. Ele leu por alguns minutos em silêncio e senti meu corpo fraco diante de sua minuciosa inspeção sobre o papel.

— “Eu queria ser a dona do seu “sim” no altar, onde nossos corações se entregariam por completo. E mesmo isso sendo um monólogo e que nunca chegue a saber... Caso tudo fosse diferente, eu não pensaria duas vezes em ser o seu... Seu “Sim”.”

Leu em voz alta e eu engoli em seco, aguardando alguma reação.

— É sério? — encarei-o sem entender. — Aceita ser minha esposa?

Sorri amplamente, e assenti várias vezes, em meio a emoção daquele momento.

— Acho que disse “sim” bem antes do pedido. — brinquei e ele deixou a carta de lado, puxando-me para seu colo.

— Sempre soubemos de alguma forma que pertencíamos um ao outro. — tocou meu rosto com carinho. — Eu prometo amá-la e respeitá-la todos os dias... Ser seu homem, amigo, companheiro, amante... Ser tudo o que necessita e mais importante, dar o meu melhor a cada dia.

Uma lágrima desceu por minha face e ele a beijou, fazendo-me chorar ainda mais.

— Muito cedo para os votos, não acha? — ele então sorriu de lado e encarou-me decidido.

— Você disse “sim” antes do pedido, nada mais justo do que eu começar meus votos antes do casamento.— brincou e assenti, ainda emocionada. — É muito cedo pra contar que não sou mais empresário da 93?

— O que? — praticamente berrei e ele gargalhou. — Não pode fazer isso por causa de mim ou...

— Eu estou pronto pra sair há tempos, e quando vi Damien pela primeira vez, no mesmo dia, liguei para Noah e passei a bola. — encarei-o incrédula. — É a verdade, mesmo sem saber o que aconteceria, eu já tinha resolvido ficar.

— Gabe...

— Imagine só, nós dois mais Damien... Quem sabe mais uns dois moleques e duas princesas. — assustei-me e ele sorriu. — Uma família, Jessica. Esse sempre foi meu maior sonho.

Ele tinha lágrimas nos olhos e toquei seu rosto, vendo-o se segurar.

— Nada nunca me importou mais do que isso.

— Eu nem consigo acreditar, Gabe. — fui sincera e vi uma lágrima descer por seu rosto.

— Mas é a verdade... Eu sou de vocês agora. — toquei minha testa na dele, e suspirei fundo.

Nada mais precisou ser dito, dentro da redoma que entramos. Era nossa realidade na sua forma mais simples. Nós dois estávamos juntos, tínhamos um filho, um futuro... Nada antes pareceu tão repleto de simplicidade e complexidade em minha vida, e me permitiria viver cada novo passo com ele. Pois de tudo o que passamos juntos, a verdade agora prevalecia... Sem amarras com passado, dúvidas ou desconfianças... Apenas nós.

Capítulo 15

“Independentemente do que acontecesse em nossas vidas, eu me imaginava ao fim do dia deitado na cama ao lado dela, nós dois abraçados enquanto conversávamos e ríamos, perdidos nos braços um do outro.”^[23]

Dias depois

Gabe

Escorado no balcão que separava a sala da cozinha, assisti toda a cena dos dois se desenrolar. Damien estava em cima de um banco alto, mas com proteção, enquanto “ajudava” Jessica a fazer o almoço. Os dois riam um pro outro, mas permaneciam concentrados. Jessica em mexer com tudo referente ao fogo, e praticamente todo o almoço, e Damien quebrando ovos em um pote pequeno.

Era incrível acordar todos os dias ao lado daquela mulher, e poder ter como primeira imagem seu semblante calmo enquanto dorme. Ainda mais, passar pelo quarto de meu filho e acordá-lo para tomarmos café. Coisas tão simples do dia a dia de milhares de pessoas, mas que apenas me mostravam que minha vida solitária de antes, mesmo tranquila, não era nada perto daquilo.

Com eles as coisas mais simples da vida se tornavam extraordinárias.

Passei as mãos em meu bolso traseiro e suspirei fundo, aquele seria um dia ainda mais que extraordinário. Fui até os dois que sequer notaram minha presença, e antes que Jessica pudesse me ver, abracei-a pela cintura e beijei seu pescoço.

— Oi, amor. — falei e ela sorriu, encarando as panelas.

— Oi. — falou, virando rapidamente para me dar um selinho. — Damien, aqui, coloca mais um pra mamãe.

Meu filho se concentrou na tarefa de quebrar mais um ovo pra ela, enquanto a mesma o acompanhou com o olhar. Assim que finalizou com sucesso, deu a ela o pote.

— Obrigado, pequeno. — ela então experimentou algo na outra panela. — Hum, como foi lá?

— Lá onde?

— No banco, Gabe. — engoli em seco, vendo que caí em minha própria mentira. — Onde você estava?

— No banco. — tentei parecer convincente e Jessica arqueou uma sobrancelha, claramente não acreditando.

— Sei... — encarou-me desconfiada. — O que resolveu?

— Bom, nada que seja tão importante. — beijei seu rosto e me afastei. — Vou tomar um banho e volto para ajudar vocês.

— Gabe, eu sei que está me escondendo algo.

Levantei as mãos em sinal de rendição e tentando parecer o mais natural possível, fui andando de costas até chegar a escada. Caso me virasse ela notaria o que carregava na calça, e não era muito difícil adivinhar.

Subi as escadas rapidamente e fui até se quarto, que felizmente, havia se transformado em nosso. Fui até o closet e em meio a umas malas, coloquei a caixinha, deixando-a completamente escondida. De relance vi a pasta com as cartas que ela escreveu para mim, e sorri sozinho, pois adorava cada uma delas. Aquilo deu um estalo em minha mente, sabendo o que faltava para realmente surpreende-la.

Não era um homem romântico, mas por ela, eu tentaria.

Entrei no banheiro minutos depois, mas sem o objetivo de tomar banho, e sim, de completar minha surpresa. Com uma folha branca em mãos sobre um livro de capa dura, peguei a caneta preta de ponta fina e tentei começar, e por incrível que pareça, foi fácil. Acho que colocar meus sentimentos por Jessica no papel era tão simples quanto dizer a ela, mesmo que não ficasse perfeito.

Sentei-me no canto direito do banheiro, onde, tinha um banco cheio de revistas diferentes. Concentrei-me então em cada palavra a dizer aquela mulher. Eu já a tinha pedido em casamento e felizmente, tive um “sim” como resposta. Mas ainda faltava algo, a aliança em seu dedo anelar esquerdo... Por isso menti que iria ao banco, e fiz toda uma historinha por trás daquilo, para que não desconfiasse de nada. Infelizmente, nesse caso, eu não era bom em mentir.

Minutos depois, imerso em minha escrita, acabei despertando daquele momento com batidas na porta.

— Gabe... A comida já está pronta. — Jessica falou e eu engoli em seco, pensando em como esconderia aquela folha. — Está tudo bem?

— Claro... Já estou saindo.

Ouvi seus passos se afastarem e dei um jeito de esconder a folha dentro de uma das revistas, ao menos até o momento certo do pedido oficial. Seria um dia de pura ansiedade. Nunca tinha surpreendido ninguém, aquilo me fazia sentir como um adolescente outra vez.

∞

Tive que pedir ajuda a Luke, mas sem me justificar. Minha mensagem foi clara e objetiva: “Tire Jessica de casa hoje, por favor!” Ele me conhecia bem, e não me perguntou porque, mesmo que todos já soubessem que estávamos juntos e do casamento, mas ninguém sabia que eu lhe daria a aliança naquele dia.

Suspirei fundo, já nervoso, e com Damien me ajudando a colocar pétalas de rosas sobre a cama de casal.

— Tudo certo aí? — perguntei e ele sorriu, se divertindo em jogar pétalas por todos os lados.

Havia tentado fazer um coração, mas no fim, as pétalas que comprei eram tantas que tive que espalhá-las pelo quarto, mesmo tendo distribuído até o começo das escadas. Damien era meu cúmplice, que entregaria a ela a primeira surpresa.

Terminei de arrumar tudo, e mandei outra mensagem para Luke: “Expulse-a daí!”

Em poucos minutos ele respondeu e eu já descii as escadas com Damien, e nos posicionamos. Agradei rapidamente Luke, deixando o celular de lado, e pegando uma rosa para Damien entregar, enquanto eu segurava um buquê.

No mesmo instante a frase que minha mãe disse há muitos anos veio em minha mente: “Um dia você vai se apaixonar, meu pequeno. E entender porque de seu pai viver enchendo nossa casa de flores. Só, por favor, em vez de fazer algo errado e dar flores, dê antes disso.” Na época eu sequer entendi o que ela queria dizer, hoje, eu sorria ao lembrar, tudo fazendo sentindo em minha mente.

Ouvi um barulho na porta e suspirei fundo. Tinha chegado a hora.

Assim que ela entrou, Damien correu até ela, e entregou a solitária rosa.

— Nós te amamos, mamãe!

Ele fez exatamente como combinamos, e assim que os olhos dela se encontraram com os meus, meu coração falhou uma batida. Seus olhos estavam arregalados, e ela beijou o rosto de nosso filho, antes de vir até mim.

Entreguei a ela o buquê de rosas, e antes que esquecesse todo o plano, indiquei com a cabeça

a trilha de rosas da escada. Jessica me encarou completamente surpresa, e sorri sem saber o que dizer, tanto por nunca ter agido daquela forma como por medo de ela odiar.

Como se entendesse meu conflito, olhou-me com carinho e sem perguntar nada, começou a seguir a trilha. Ao menos, pelo seu sorriso, eu parecia ter acertado.

Fui atrás dela, com Damien a tiracolo. Assim que adentrei nosso quarto, encontrei-a chorando copiosamente, diante da folha em suas mãos e já com a aliança em seu dedo anelar esquerdo. Ela então começou a ler a carta em voz alta, deixando-me extasiado.

“Querida Jessica,

Confesso que me sinto um verdadeiro bobo nesse instante por estar escondido escrevendo essa carta... Quem diria, eu, escrevendo uma carta. Ainda mais uma carta de amor. Se anos atrás alguém me contasse isso, eu jamais acreditaria. Mas é a realidade, minha feliz realidade de hoje. Eu quero ser muito mais do que palavras num papel, mas ao mesmo tempo, quero recompensá-la de alguma forma, para que entenda que posso sim, ser o homem romântico que merece.

Esse sou eu, de coração aberto... O seu coração agora. Você me deu muito mais do que momentos de prazer, carinho, paixão... Deu-me o melhor presente do mundo – nosso Damien. Não sabe como tenho sonhado com você grávida, e com uma menininha como sua cópia, assim como Damien é a minha. Parece insano pensar e querer isso? Porque eu só consigo imaginar cada dia ao seu lado, fazendo-a feliz e minha.

Um dia pensei que o amor fosse sobre o total conhecimento sobre outra pessoa, assim como te disse tempos atrás. Você me mostrou o contrário, e pude perceber que te amei muito antes de saber desse sentimento. Aprendo a cada dia ao seu lado que amar se baseia não no antes, mas no hoje... O que reparo, noto, aprecio, gosto, adoro, amo em você. Cada pequeno detalhe e cada pequeno defeito, juntos em verdadeira harmonia e caos. Pois pra mim, amor é isso, complementariedade em meio a toda desorganização de dois corações.

Hoje, sou eu, com essas simples palavras, pedindo mais uma vez, que seja minha... Para sempre. Essa aliança, parte de todo mistério e surpresa, é apenas mais um símbolo do meu amor, pois saiba que sempre me terá como prova de que isso não tem fim.

Minha deusa, aceita se casar comigo?

*Seu,
Gabe.”*

Ela então veio até mim, beijando-me com fervor, fazendo aquele momento único. Assim que nos afastamos, Damien ficou entre nós e o peguei no colo. Jessica olhou entre nós, deixando-me sem fala por alguns instantes.

— Eu...

— Sim! — falou de repente, sem me deixar continuar. — Eu diria sim mil vezes, em mil vidas, Gabe! — sorri, com os olhos já marejados. — Eu te amo!

Suas palavras me fizeram flutuar, vendo que acertei naquele momento, que tinha mesmo a surpreendido. Porém, o mais importante era ouvir que ela me amava. As palavras que pelo resto de nossas vidas faria de tudo para ouvir.

Assim, puxei-a para meus braços, tendo aquele momento único entre nós. Eu, ela, e nosso filho... Minha família, minha vida. Diante de tudo o que passamos, aquilo recompensava cada momento. Pois no final, o amor venceu.

Fim

Anexo I

[1] [2] [4] [6] [15] [18] [19] [23] Passagem do livro Dear John (2007) escrito por Nicholas Sparks.

[3] Passagem do livro Safe Haven (2010) escrito por Nicholas Sparks.

[5] Passagem do livro O Homem que Não Amei (2016) escrito por Aline Pádua.

[7] [21] Passagem do livro The Notebook (1996) escrito por Nicholas Sparks.

[8] Passagem do livro Nights in Rodanthe (2002) escrito por Nicholas Sparks.

[9] [17] Passagem do livro The Best of Me (2011) escrito por Nicholas Sparks.

[10] Trecho da música Reggaetón Lento (Remix) – Little Mix part. CNCO.

[11] Trecho da música Chantaje –Shakira part. Maluma.

[12] [13] Trecho da música Downtown – Anitta part. J. Balvin.

[14] [22] Passagem do livro True Believer (2005) escrito por Nicholas Sparks.

[16] A Culpa é das Estrelas é o sexto romance de John Green, publicado em janeiro de 2012.

[20] Trecho da música Love on the Brain – Rihanna.

93 million miles

Atraída... por Tim

A história de Valerie e Timothy

Em breve!

Outras obras

O homem que não amei – Trilogia Soares – Livro 1

Sinopse

Um casamento baseado em um acordo e um passado não revelado.

Victória Fontana passou por cima de tudo por um único e exclusivo amor, sua filha Luna. Chegando a ponto de conviver sob o mesmo teto que o homem que mais repudia, o qual a traiu inúmeras vezes e trocou míseras palavras com ela durante os vinte anos de casados. Porém, o tempo passa e agora sua filha irá se casar. Essa seria finalmente a liberdade que Victória sempre sonhou, no auge dos seus quarenta anos, tudo o que deseja é encontrar um verdadeiro amor e se afastar de vez do atual marido.

Caleb Soares é um homem reservado e completamente fechado. Ele guarda segredos que envolvem não só seu passado, mas de toda sua família. Sua prioridade sempre se baseou em cuidar de sua filha, e em hipótese alguma revelar algo a Victória. Vinte anos vivendo ao lado da mulher que ama, não foram o suficiente para ele se declarar... Um erro do passado fez com que Caleb trancafiasse seu amor e deixasse com que ela o odiasse. Quando Victória pede o divórcio, ele finalmente se dá conta de que seu amor por ela, não passou com o tempo.

Será ele capaz de abrir seu coração?

Será ela capaz de acreditar em seus sentimentos?

Caleb tem uma chance de conquistar sua esposa, e caso não consiga, a perderá para sempre.

Link para compra [aqui](#)

A mulher que amei – Trilogia Soares – Livro 2

Sinopse

Castiel Soares ao contrário do que muitos pensam sempre foi o mais centrado e obediente dos irmãos. Cometeu erros como qualquer ser humano e alguns deles atormentavam seu sono... Até conhecê-la.

Danielle Campos sofreu uma grande perda no passado que transformou sua vida completamente. E mesmo com a dor que sentia nunca deixou nenhum sentimento ruim a corroer... Até conhecê-lo.

Ele pensou que ela seria sua salvação.

Ela quer de todas as formas sua destruição.

Um sentimento arrebatador entre a linha tênue do amor e do ódio.

Qual falará mais alto?

Link para compra [aqui](#)

A quem amei para sempre – Trilogia Soares – Livro 3

Sinopse

Antonella "Babi" Laira pouco sabe sobre seu passado, mas tinha a certeza de um futuro ao lado do amor de sua vida, o qual mesmo sendo proibido, ela lutaria.

Christopher Soares encontrou em Babi a oportunidade perfeita para finalmente concluir seus planos. O que ele não contava era que no meio do caminho sua maior ambição se tornaria algo desprezível perto da dor que causou a mulher que o escolheu.

Segredos serão revelados

Mentiras serão descobertas

Christopher verá a mulher que ama se afastar em um piscar de olhos.

Será ela capaz de perdoar um amor falho e se entregar novamente ao homem que mais a enganou?

Será ele capaz de fazer a escolha certa entre o amor e a ambição?

Alguns amores valem por uma vida, outros não passam de uma mentira.

Link para compra [aqui](#)

O que sobrou do meu amor (Série O que sobrou – Livro 1)

Sinopse

O casamento dos sonhos com o homem dos sonhos, é tudo o que uma mulher perdidamente apaixonada pode querer, não? Melissa Lourenzinni põe isso à prova.

Após anos apaixonada pelo cara mais velho e melhor amigo do seu irmão, não via mais como ser notada por Levi. Porém, na noite de seu aniversário de dezesseis anos, uma pitada de ousadia, acompanhada de uma boa dose de álcool, mais uma avalanche de ciúmes, acaba por mudar o rumo de suas vidas.

Uma gravidez inesperada uniu o casal, ou melhor, separou-os. Apesar de dez anos de casados, Levi nunca demonstrou qualquer sentimento por Melissa. Desacreditada no amor, Melissa está mais do que decidida: está na hora de terem uma conversa. Porém, novamente, o destino acaba brincando com os dois.

Um casamento

Uma traição

O que sobrar de amor?

Link para compra e-book [aqui](#) e físico [aqui](#)

O que sobrou do nosso amor (Série O que sobrou – Livro 1.5)

Sinopse

Melissa Lourenzinni passou por várias turbulências em sua vida, e percebeu que o amor que sentia pelo marido, se esvaiu após dez anos de um casamento infeliz e uma traição. O perdão não é impossível, mas a confiança quebrada se tornou. Agora, ela só quer entender o que sente, redescobrir-se e cuidar de sua filha, a qual se tornou seu mundo.

Levi Gutterman perdeu sua esposa por conta da própria imaturidade e negação, além de seus erros no passado. Ele consegue manter apenas o mínimo de contato com ela, no caso, através de sua filha. Porém, ele não consegue desistir do que sente, muito menos agora, que tem a certeza que jamais amará outra mulher.

Um casamento destruído

Uma mulher confusa após uma traição

Um homem apaixonado em busca de redenção

Será que algo sobrará desse amor?

Link para compra [aqui](#)

O que sobrou da sua paixão (Série O que sobrou – Livro 2)

Sinopse

Sophie Moraes lutava pelo sonho de dar orgulho e conforto para sua mãe, e apesar de ter um diploma em Economia, esforçava-se ao máximo em seu cargo de recepcionista. Toda sua vida muda ao receber o convite que deveria ser seu sonho: o de se tornar assistente de Daniel Lourenzinni.

Daniel Lourenzinni é um homem conhecido por sua beleza estonteante e educação impecável. Após ter uma decepção amorosa, ele passa a esconder seu coração como um tesouro, e resolve simplesmente fugir desse sentimento. Porém, tudo muda de perspectiva ao reencontrar seu amor de outrora e uma nova mulher a quem ele não consegue mostrar toda sua boa educação. Daniel se apaixona, mas sem saber como agir diante disso, usa da única opção que garantiria um pouco de paz ao seu coração: reivindicar Sophie como sua.

O que sobrará dessa paixão?

Link para compra [aqui](#)

Era pra ser amor (Série O que sobrou - Livro Bônus)

Sinopse

Livro bônus da Série O que sobrou, conta a história de Lorena Silva e Tuan Gutterman, pais da personagem masculina principal do livro 1 da série.

Um amor pode surgir em um momento simples e transformar a vida de duas pessoas? Lorena e Tuan mostram que isso é possível.

Lorena Silva uma menina mulher de dezenove anos, que mora no interior de Minas Gerais, e tem uma relação forte com sua mãe, nunca esperou que em algum momento fosse querer “mais” fora da pequena cidadezinha chamada Ouro Fino. Porém, quando seus olhos verdes se encontraram com o castanho dos de Tuan, tudo que ela desejava, acabou se modificando, e mal sabia ela, que não era apenas um acaso do destino.

Tuan Gutterman está de férias, curtindo enquanto pode após ter terminado a faculdade de arquitetura. Tudo que ele buscava era paz no interior do país, querendo conhecer a cultura e quem sabe se inspirar em projetos novos, para serem aplicados em seu emprego. Porém, em um dia comum, acontece o inevitável, e ele vê na pequena mulher de cabelos negros, algo que não sabe descrever, mas que mal sabia ele, já estava escrito pela vida.

Link para compra [aqui](#)

De encontro ao amor (Conto)

Sinopse

Sofia viveu por anos à sombra de um amor não correspondido. Após finalmente encarar a realidade, quando o homem que ama se casou com outra, ela resolve dar um tempo de tudo. Mas como nada a vida é como se espera, de repente, um alguém que ela nunca notou, mas que de certa forma estava por perto, chama sua atenção. Porém, mal sabe ela que ele apenas apareceu no momento certo, para ganhar seu coração.

Link para compra [aqui](#)

Leo (Trilogia Desencontros de Amor – Conto 1)

Sinopse

Uma amizade colorida pode vir a ser mais?

Fernanda Vieira vive um verdadeiro sonho quando se entrega de corpo e alma ao seu amor adolescente, finalmente realizando seus sonhos mais secretos, mas seu coração entra em risco quando percebe que a paixão juvenil tornou-se algo muito mais profundo e sério.

Já Leonardo Tavares, um verdadeiro sedutor, se vê verdadeiramente enredado em um jogo de carinho e sedução da loira de olhos verdes, que aos poucos toma para si o prêmio que era o coração dele.

Em meio aos desencontros da vida, este amor poderia sobreviver?

Link para compra [aqui](#)

Suzy (Trilogia Desencontros de Amor – Conto 2)

Sinopse

Um amor antigo poderia suportar a espera?

Suzane Cruz manteve seu amor por Ricardo Suarez escondido por anos, afinal seu patrão permanecia em um longo namoro com Tessália Albuquerque. O que tinha tudo para ser uma paixão platônica acaba se convertendo em uma intensa noite de amor, com consequências muito maiores que os dois poderiam supor: um filho.

Seria o amor ou a culpa o responsável pela união dos dois?

Link para compra [aqui](#)

Rafa (Trilogia Desencontros de Amor – Conto 3)

Sinopse

Apenas se ama uma vez na vida?

Rafael Garcia tem a certeza de que isso pode ser verdade, após ter seu coração destruído no momento em que a mulher que amava o deixou, sem explicações. No entanto, anos depois, sendo um completo cafajeste, ele se entrega a uma tórrida noite de paixão com Luz Rocha. Aos poucos, sem o mesmo perceber, seu coração está aberto para ela, e ele se põe em risco quando seus sentimentos assumem.

Será ele capaz de se entregar novamente? Será ela a verdadeira “luz” da qual ele necessita?

Link para compra [aquí](#)

Contatos da autora

[Wattpad](#) - [Facebook](#) - [Grupo](#) - [Página](#)

E-[mail](#) - [Site](#) - [Spotify](#)

Até a próxima!

Beijos e unicórnios